

FINEP

20MAR78 003072

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz

PROTOCOLO
FIOCRUZ

D.05

Ofício nº 96/78-PR

Rio, 12 de março de 1978

Presidência


Senhor Diretor:

Vimos pela presente submeter à consideração de V.Sa. os projetos de pesquisa elaborados pelos membros do Núcleo Central Científico do Programa PEPPE, dentro das linhas de ação traçadas para a realização deste Programa e conforme os acordos adotados entre essa Instituição e a FIOCRUZ mediante Convênio 281/CT em vigência.

Tais projetos são:

- 41.0 - "Localização de Serviços de Saúde em Áreas Urbanas: Subsídios para o Estudo do Problema"
- 42.0 - "A mortalidade por tipos de câncer no Município do Rio de Janeiro, 1955-1975"
- 44.0 - "Hipertensão Arterial: uma perspectiva sócio-ecológica"
- 21.3 - "Epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar em Área Peri-urbana"
- 22.1 - "Organização Social da Assistência Médica Dirigida ao Grupo Materno-Infantil"

Aproveitamos a oportunidade para renovar a V.Sa. nossos protestos de estima e consideração.


VINICIUS FONSECA
Presidente

Ilmo.Sr.
Dr.Mario B.Machado
Diretor da Financiadora de Estudos e Projetos
FINEP
Nesta

/mnp.-

042

PEPPE D.05
A.I
20MAR78 003072

PROJETO PEPPE 44.0 PROTOCOLO

1. TITULO DO PROJETO:

"Hipertensão Arterial: Uma Perspectiva Sócio-Ecológica"

2. DURAÇÃO:

14 meses (01/01/78 - 28/02/79)

3. ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:

Fundação Oswaldo Cruz

Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e
Epidemiológicas - PEPPE

4. COORDENADOR:

Dr. Eduardo de Azeredo Costa

Professor Titular da Escola Nacional de Saúde Pública

5. ENDEREÇO:

Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - 9º andar

Manguinhos - Rio de Janeiro

CEP 20.000 - Telefone: 230.13.18

C O N T E U D O

1. Justificativa geral
2. A hipertensão no Rio Grande do Sul
3. Revisão dos problemas básicos relacionados à causalidade na hipertensão
4. Descrição geral do Estado do Rio Grande do Sul
5. Objetivos
6. Métodos
 - 6.1 Amostragem
 - 6.2 Questionário
 - 6.3 Medições
 - 6.4 Índices
7. Estratégia
8. Cronograma
9. Recursos humanos
10. Bibliografia
11. Previsão de recursos/orçamento

PROJETO PEPPE 44.0

INVESTIGAÇÃO DA HIPERTENSÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1. JUSTIFICATIVA GERAL

A proposta de Investigação da hipertensão no Rio Grande do Sul deve ser vista como parte do II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (II PBDCT). Segundo o mesmo, no sub-programa de Saúde dos programas de Tecnologia Aplicada ao Desenvolvimento Regional e Social, entre os projetos prioritários encontra-se o de Pesquisas sobre Doença Não Transmissíveis, "que visa à realização de pesquisas sobre o cancer, as doenças cardiovasculares, e alguns tipos de doenças psico-patológicas". Entre as instituições às quais caberia o desenvolvimento dos mesmos encontra-se o IPCB (Instituto Presidente Castello Branco) agora Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz, a qual administra e coordena as atividades do Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicas (PEPPE), em convênio com a FINEP. O PEPPE por sua vez define como uma das atividades de suas linhas de ação a Investigação de doenças crônicas e degenerativas, viabilizando assim institucionalmente o cumprimento do II PBDCT.

2. A HIPERTENSÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Em 1974, a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (RS) iniciou um programa visando o controle da hipertensão que consiste basicamente em padronizar: a) medida de pressão arterial nas unidades de saúde; b) conduta e tratamento de casos ambulatoriais de hipertensão; e c) Investigação posterior e/ou hospitalização de casos especiais.

Este programa é único no Brasil e, até certo ponto, vem sendo criticado, pois diz-se que é difícil reduzir a hipertensão do ponto de vista da saúde pública, e, que existem outras prioridades no setor saúde negligenciadas no Estado. Porém, deve-se acrescentar que o Rio Grande do Sul apresenta uma situação de saúde singular,

assim é que as doenças cardiovasculares representam o grupo mais frequente de causas de óbitos tomando-se o Estado como um todo e não apenas a capital.

A Tabela 1 mostra as proporções de óbitos decorrentes segundo grupos de causas no RGS, no período de 1971 a 1974. Nesta tabela não se incluem as causas mal-definidas de óbitos que contribuem com menos de 15% do número total no período. É importante ressaltar também que 88,8% dos atestados de óbito ocorridos nas áreas rurais do RGS são assinados por médicos, enquanto que em Porto Alegre esta mesma proporção sobe para 99,9%.

As doenças hipertensivas, per si, contribuem em média com 6% dos óbitos por causas cardiovasculares, porém são as causas mais frequentes de consultas e licenças para ausência ao trabalho entre servidores do Estado no RGS. (Tabela 2).

Na Tabela 3 comparam-se as taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares em Porto Alegre (RGS) e nas cidades incluídas no estudo de mortalidade urbana da PAHO (Organização Pan Americana de Saúde). Esses números são apenas grosseiramente comparáveis já que as taxas do estudo da PAHO são corrigidas através de uma cuidadosa investigação dos certificados de óbito e de um sistema de ponderação com causas contribuintes. Isso poderia explicar porque Porto Alegre apresenta uma das taxas mais baixas de mortalidade por doenças hipertensivas. No estudo da PAHO verificou-se que o acréscimo do número de óbitos por doenças hipertensivas como consequência da obtenção de informações adicionais foi maior do que para qualquer outro tipo de doença cardiovascular, de tal forma que as taxas corrigidas praticamente dobraram em relação às que teriam sido obtidas simplesmente com os atestados de óbitos. A hipótese é reforçada também pelo fato de Porto Alegre apresentar uma das mais altas taxas de mortalidade por "outras doenças do sistema cardiovascular". No mesmo estudo observou-se que em 81% dos óbitos por hemorragia cerebral havia se constatado níveis pressóricos elevados compatíveis em hipertensão. Por esses dados se verifica que a força da hipertensão como causa básica ou contribuinte de óbito está, mais provavelmente, bastante subestimada.

Por outro lado, a distribuição regional da mortalidade por hipertensão no RGS mostra Porto Alegre e sua área periférica Indus-

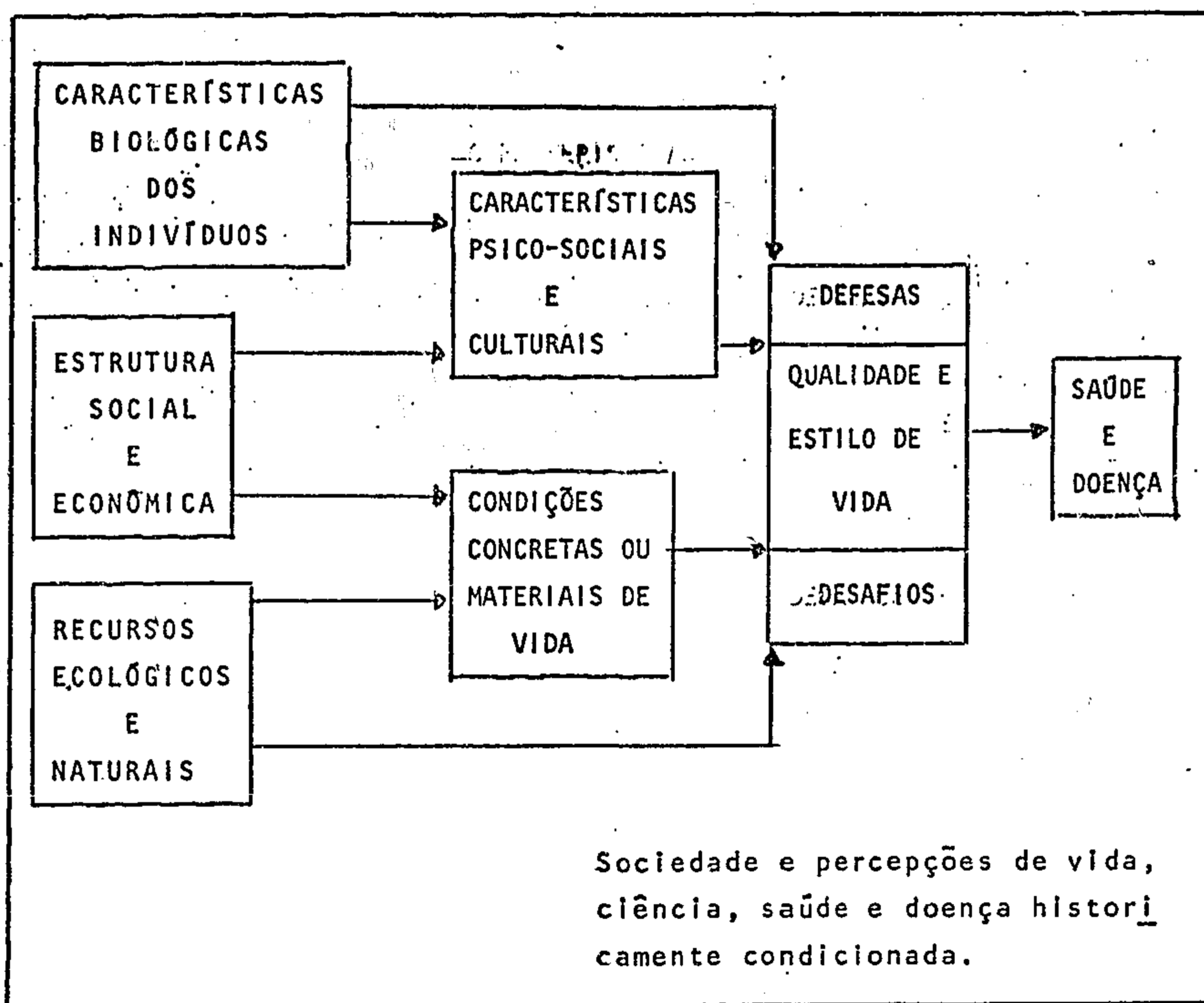
trial com uma taxa que se inclui entre as mais baixas, como pode ser visto no mapa da figura 1. As regiões apresentadas são de natureza administrativa, (Delegacias Regionais de Saúde - Secretaria de Saúde do RGS) porém, a grosso modo, reproduzem as regiões geográficas e econômicas homogêneas do Estado; ainda assim, é possível que essas regiões homogêneas venham a apresentar diferenciais mais notáveis de mortalidade. Repare-se que para essas regiões foram obtidas taxas de mortalidade padronizadas por idade, corrigidas pela proporção de causas mal-definidas por idade, para o total do período de 1970 a 1975, com os dados sobre registro de óbitos fornecidos pela Secretaria de Saúde do RGS. Portanto, se esses números não são um artefato resultante de dados pouco confiáveis poderiam ser relacionadas quatro hipóteses explicativas:

- a) distribuição da assistência médica e facilidade de diagnóstico (isso, entretanto, não explicaria o achado de uma baixa taxa na capital);
- b) distribuição de diferentes grupos étnicos no Estado;
- c) fatores sociais e/ou econômicos e tensões relacionados com as diferenças de recursos naturais e de atividades humanas entre as áreas do Estado;
- d) diferenças culturais, de modo de vida e hábitos resultantes dos itens anteriores, considerando-se, especificamente, mecanismos psicológicos de adaptação, consumo de sal e outros hábitos tradicionais como o churrasco e o chimarrão.

Até este momento não existem dados suficientes que permitam apoiar ou descartar uma destas hipóteses, sendo que todas podem, enfim, serem consideradas como fatores contribuintes para o desenvolvimento da hipertensão.

3. REVISÃO DOS PROBLEMAS BÁSICOS RELACIONADOS À CAUSALIDADE NA HIPERTENSÃO

Do que foi visto sobre a hipertensão em relação ao estado do Rio Grande do Sul conclue-se que as hipóteses explicativas lançadas permitem a formação de um modelo geral de causalidade que possa ser aplicado ao estudo da hipertensão. Um esforço nesse sentido resulta no seguinte:



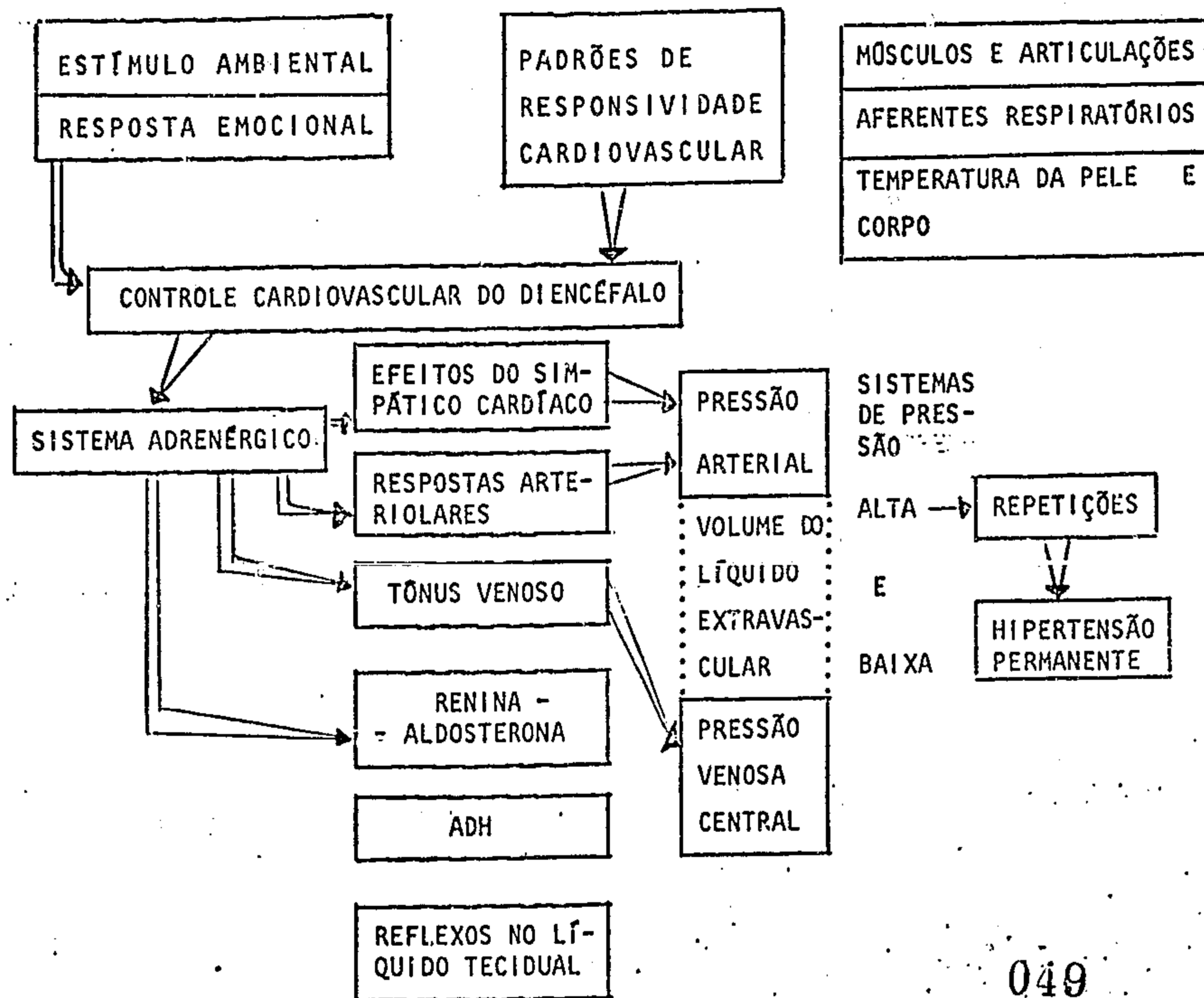
No caso específico a primeira tarefa seria tentar determinar "situações de sobretensão" e "situações que levem a ingestão elevada de sal e água" capazes de perturbar o equilíbrio homeostático vital dos indivíduos, de tal maneira que o vínculo entre o so

cial e o biológico possa ser compreendido. Isto significa que ao "stress" e "excesso de sal e água" se atribue, hipoteticamente, o papel de mediadores na determinação social da hipertensão.

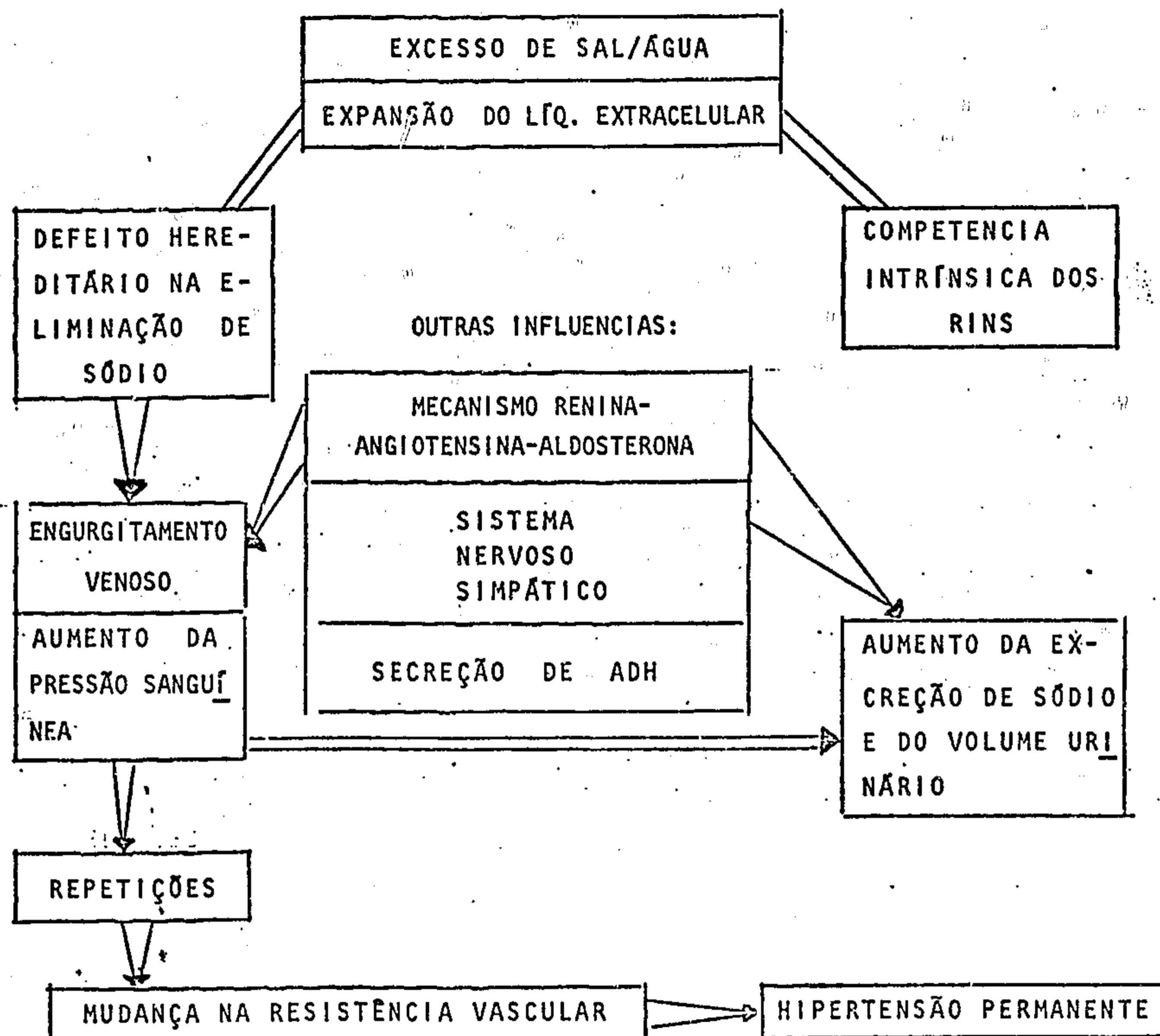
Uma segunda tarefa seria determinar se todavia existe fundamentação científica para tanto. A investigação de relações causa e efeito entre "stress" e hipertensão e entre "sal" e hipertensão ainda não apresenta um quadro claro, completo e bem delimitado.

Em uma suposição causal cuidadosa a causa é alguma coisa mutável, consumida, integrada e transferida ao efeito no processo de causação e parece razoável que ambos os fatores, "stress" e "excesso de sal e água", possam ser relacionados como tal. Ainda mais, modelos fisiopatológicos foram desenvolvidos por Henry e Cassel (1969) e por Freis (1976) são apresentados esquematicamente.

A) Henry e Cassel



B) Freis



As citações dos autores mencionados acima também demonstram como se opõe suas visões, embora tenham se baseado muitas vezes em idênticos trabalhos publicados.

De acordo com Henry e Cassel (1969), "Trabalhos experimentais recentes em homens e animais sobre o papel dos fatores psicossociais como determinantes da doença aumentam a atratividade da visão de que as reações de alarme-defesa seriam a ligação neuro-humoral interveniente entre necessidades sociais insatisfeitas

tas e o desenvolvimento de pressão arterial elevada. ... Há evidências que pela ação repetida ao longo dos anos, essa reação de defesa leva a elevação crônica da pressão arterial sistólica dos membros de um grupo social perturbado".

Experiências em animais e inquéritos epidemiológicos em populações humanas são citadas como sugestivas de que raça, hereditariedade, sal e consumo de gorduras tem um papel subsidiário. Para estes autores, o aumento da pressão arterial ao longo da vida dos indivíduos está ligada à história social do grupo a que pertencem, sendo que o parâmetro principal não está relacionado a presença ou ausência de elevado estágio tecnológico, mas sim à transformações da estrutura social durante a vida dos indivíduos.

Entretanto, Freis assinala que: "A evidência do papel do sal no desenvolvimento da hipertensão é reconhecidamente circunstancial. Obviamente que muitos fatores sociais, econômicos e alimentares se modificam com a aculturação. Todavia as evidências afastam o modo de vida, o acúmulo populacional e a melhoria geral de saúde como fatores importantes ... Das várias mudanças induzidas pela aculturação a de mais alto grau de importância parece ser o incremento da ingesta diária de sal... A homeostase do líquido extracelular é mantida pelo balanço entre ingesta de sal e água e sua eliminação na urina. A última depende, em parte, do nível de pressão arterial e esta relação sofre influências individuais dependendo da capacidade funcional intrínseca dos rins em eliminar excessos de sal e água".

Os modelos de Henry e Cassel, e, de Freis são excludentes entre si, aparentemente, porém é necessário esclarecer as possíveis relações existentes entre "stress" e aumento da ingesta de sal e água, que poderiam colocar este último fator como interveniente ou contribuinte para o desenvolvimento da hipertensão, enquanto que os fatores "stressantes" funcionariam como causa básica, quer através dos estímulos neuro-humorais sobre os níveis de pressão sanguínea, quer através da mediação do aumento do consumo de sal e água. Assim, as hipóteses dos autores citados, as mais relevantes apresentadas sobre a causação da hipertensão essencial, além de terem boa fundamentação fisis-patológica, poderiam ser concorrentes na determinação da doença. Contudo os testemunhos empírico-epidemiológicos são controversos. Vários pesquisadores in-

cluíram a variável ingesta de sal na análise de estudos de caráter naturalístico em populações primitivas com graus diversos de aculturação (Prior, Lowenstein, Page, Oliver, Dahl, Miall, Schneckloth, etc.). Porém, além de apresentarem resultados discordantes entre si (alguns apoiam e outros negam a importância do fator sal) estes estudos se ressentem de algumas falhas como inferências pouco confiáveis em relação ao consumo de sal, insuficiência de padronização de técnicas (o que torna sua comparabilidade de escassa) e pequeno número de unidades amostrais examinadas.

Na realidade, geralmente, esses estudos mostram associação entre consumo de sal (excesso de água não são estudadas do ponto de vista epidemiológico) e hipertensão ou entre fatores psicossociais e hipertensão apenas em nível de grupo. Isto é, os indicadores não são suficientemente sensíveis para determinar pequenos gradientes dos fatores causais dentro dos grupos ou os grupos estão superpareados em relação aos fatores de tal forma que as diferenças entre sujeitos só pode ser explicada por fatores "intrínsecos" ou "contribuintes". Como resultado disso, algumas análises, como a de Tobian, consideram o elevado consumo de sal por um longo período de tempo, um "acelerador" do incremento dos níveis pressóricos através da deteriorização renal, componente indispensável para o estado de hipertensão, segundo ele, que por sua vez já estaria predeterminada por fatores hereditários, diferenciando-se assim os indivíduos de um grupo dado.

Essa discussão traz a tona um problema epidemiológico importante, o vínculo entre o coletivo e o individual. Falácias ecológicas resultam na impossibilidade de transposição de observações ao nível coletivo para individual. Assim para um exame da associação entre excessos de sal/água e stress e hipertensão a nível individual torna-se fundamental partir do refinamento dos indicadores das variáveis dependentes e independentes.

4. DESCRIÇÃO GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O Estado do Rio Grande está localizado no extremo sul do país e cobre uma área de 282 184 Km² (representando 3,32% do território brasileiro).

Três áreas topográficas podem ser discriminadas no estado: a região norte, o planalto, de solo formado por basalto de lava vulcânica, com alturas que alcançam 1000 metros; a região costeira (leste) em que se encontram os maiores lagos (salgados) do Brasil; e, a região sul que cobre a área mais extensa de campanha e coxilhas, estendendo-se para o oeste. O vale do Jacuí (Depressão Central) está situado entre as três regiões se constituindo na rota natural para o oeste e centro do estado. O clima predominante é sub-tropical, com grandes áreas de geadas e algumas com precipitação de neve (Caxias do Sul, Vacaria).

A economia do estado é baseada na agricultura que se utiliza, principalmente de métodos modernos como fertilizantes, irrigação, máquinas agrícolas e rotação de culturas. O estado é uma das principais áreas de fornecimento de produtos agrícolas para o país e para o exterior. Entre suas culturas principais destacam-se as seguintes: laranja, banana, soja, mandioca, milho, arroz, trigo, cana-de-açúcar, batata, uva, feijão, cebola, fumo, tomate, e amendoim. Em relação a pecuária possui o maior rebanho ovino do país e também numerosos rebanhos bovinos e suíno.

Durante os últimos anos o estado vem se industrializando em larga escala, principalmente a região metropolitana de Porto Alegre que atualmente ocupa a terceira posição no país em participação de mão-de-obra na indústria. Essa integração ao processo nacional de industrialização se fez em grande parte graças a abundância de materiais básicos de origem agrícola. As principais indústrias, em ordem de importância são as seguintes: alimentares, químicas, de bebidas, metalúrgicas, de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, mecânicas, de couro, peles e produtos similares (calçados), de madeiras, de materiais de transporte, têxteis, de materiais elétricos e comunicações, e, de fumo. Um importante fator de desenvolvimento industrial foi a afluência ao estado (principalmente no século XIX) de imigrantes europeus cuja habilidade artesanal e perspicácia nos negócios lhes permitiram ti-

rar amplas vantagens dos recursos naturais, que existiam em relativa abundância, porém o impulso maior dos últimos anos se deve aos investimentos estrangeiros e estatais.

A população do estado em 1975 era estimada em 7 457 588 habitantes resultando numa densidade demográfica de 26,43 habitantes por quilômetro quadrado. Dessa população aproximadamente, 57% vive nas cidades (estimativa para 1975), sendo que o número médio de pessoas por casa é de 4,55. (ver tabela 5)

A composição etária da população do estado e da capital podem ser vistas na tabela 6. A renda per capita em 1969 era de 1368,90 dólares; e os índices de ocupação por setor econômico eram os seguintes (1970): Primário - 46,04%; Secundário - 16,66%, e, Terciário - 37,28%, com uma taxa de desemprego de 11,3% (1973). Os serviços de saúde no estado mostra uma característica singular no país: todos os 232 municípios (33 com mais de 50 000 habitantes) possuem médicos e todos são servidos por centros de saúde ligados a rede estadual ou municipal. A distribuição das unidades de saúde do estado pode ser vista na tabela 4. Em 1974, o estado possuía 396 hospitais com 32 416 leitos (1 leito para 225 habitantes) e 4 782 médicos em atividade nestes hospitais (1 médico para 1 525 habitantes).

A afluência de imigrantes europeus ao estado já cessou, de tal maneira que, segundo o censo de 1970, aproximadamente 1% da população é nascida no estrangeiro. Os principais grupos de imigrantes provem da Argentina, Alemanha, Itália, Japão, Polônia, Portugal, Rússia e Uruguai, porém, não se encontram distribuídos uniformemente no estado, mas preferentemente concentrados em áreas determinadas, em que desenvolveram características especiais de produção e folclore, adaptando-se à cultura local mais antiga dos nativos de origem indígena e, dps. africanos e primeiros colonizadores (portugueses e espanhóis e africanos).

5. OBJETIVOS

5.1. GERAIS

- A) Contribuir para a compreensão da história natural da hipertensão no Rio Grande do Sul.
- B) Fornecer elementos para o planejamento de atividades de saúde relacionadas à hipertensão no Rio Grande do Sul.

5.2. ESPECÍFICOS

- A) Determinar a prevalência da hipertensão e a distribuição da pressão arterial, em adultos, no Rio Grande do Sul.
- B) Examinar a associação entre "stress" e "excessos de sal/água" e hipertensão.
- C) Examinar a associação entre características sociais, econômicas, familiares e culturais dos indivíduos e "stress", "excessos de sal/água" e pressão arterial.

6. MÉTODOS

6.1. AMOSTRAGEM:

O estudo seccional para determinar a distribuição da pressão arterial, entre adultos, no Rio Grande do Sul se baseará numa técnica de amostragem em estágios múltiplos. O primeiro estágio será composto pelos municípios (total de 232 unidades) com probabilidades proporcionais ao tamanho da população adulta. O segundo será referente às moradias em áreas urbanas e às propriedades de terra do meio rural. As unidades amostrais finais serão os adultos que vivem em moradias urbanas ou em propriedades rurais.

Um método alternativo seria o de estratificar as unidades do primeiro estágio de acordo com algumas características de interesse como por exemplo a mortalidade por doenças hipertensivas, os grupos predominantes de imigra

ção, o volume de recolhimento de impostos ou as regiões homogêneas segundo a produção e marcos geográficos de referência.

6.2. QUESTIONÁRIO

Os itens seguintes deverão ser considerados no questionário que será preenchido pelos pesquisadores em entrevistas pessoais. Alguns dos itens somente serão utilizados em sub-amostras.

Identificação

Nome e endereço, lugar de nascimento, tempo de residência, residências anteriores, estado marital.

Características Biológicas

Idade, sexo, grupo étnico, biótipo.

Características Sociais e Econômicas

Ocupação (tempo) - Ocupações anteriores (tempo)

Setor de atividade econômica - produto e final do processo.

Propriedade de moradia

Propriedade dos meios de produção

Instrumentos empregados no trabalho - natureza principal do trabalho

Renda (individual, familiar)

Sistema de atenção médica

Perfil Psicológico

Questionário especial

Características culturais e de comportamento

Nível de instrução

Esportes

Tabagismo

Alcool

Churrasco

Chimarrão

Sal

Outros hábitos

História da imigração

Características familiares e ecológicas

Ocupação dos pais (ou última ocupação)

Propriedades dos pais

País de origem dos pais e demais antepassados

Número de filhos

Número de pessoas que habitam a mesma moradia

Localização da moradia

Saneamento - higiene

Área construída (metros quadrados)

Outras características sociais e ecológicas serão inferidas pelas características da área: produtos principais, proporção de grupos migrantes, temperatura média, aspectos geográficos, tamanho médio das propriedades, etc.

História Clínica

Questionário especial

6.3. MEDIÇÕES

As seguintes medições serão consideradas e padronizadas:

Altura

Peso

Dobra cutânea

Pressão arterial

Pulso

Consumo e ingestão de sal

Ingestão de água e chimarrão

Concentração de sódio, potássio e creatinina na urina de amostras

Sódio, potássio e creatinina em amostras de urina de 24 horas

Eletrocardiografia

Temperatura e pressão atmosférica no momento da coleta
Avaliação de perdas de eletrólitos pela transpiração
Fundo de olho.

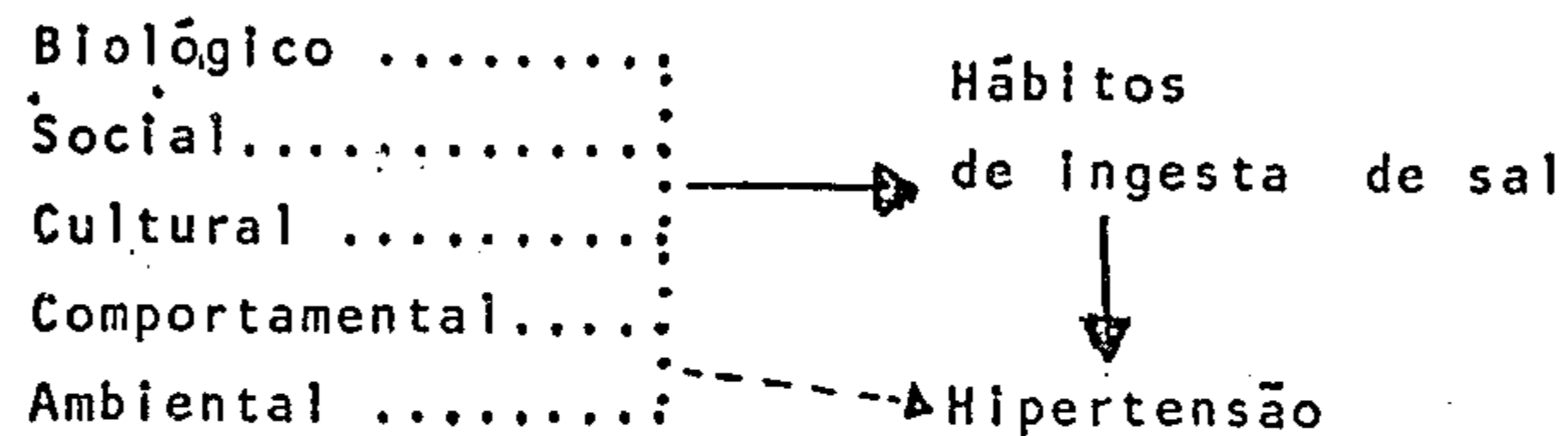
6.4. ÍNDICES

Alguns índices especiais serão desenvolvidos, tais como: tipologia social, tipologia ecológica, quetelet, razão sal/água e probabilidade de "stress".

7. ESTRATÉGIA

Para a primeira fase da pesquisa, o estudo da distribuição da pressão arterial, será necessário apenas um questionário reduzido e amostras de urina.

Baseado nos dados fornecidos por este estudo a segunda fase da pesquisa irá procurar diferenciais sensíveis na pressão arterial relacionados as várias características da população através da reunião de informação sobre as variáveis explanatórias promissoras, e pelo refinamento das duas variáveis consideradas dependentes: pressão arterial e ingesta de sal.



O mesmo tipo de modelo pode ser utilizado para o stress (e também álcool) e pressão sistólica.

A estratégia para análise dos dados na segunda fase pode ser feita por regressão múltipla numa amostra naturalística (sub-amostra da primeira fase de estudo) ou melhor num estado mais eficiente pela análise de variância de blocos randomizados por meio de estratificação.

08. CRONOGRAMA

outubro de 77 - idéias preliminares

novembro de 77/fevereiro de 78 - desenho da primeira fase (estudo de prevalência e distribuição); submissão à crítica e ao financiamento;

março/maio de 78 - seleção e treinamento do pessoal de campo; trabalho de campo.

junho/julho de 78 - Exame dos questionários, correção de erros e codificação;

agosto/setembro de 78 - Computação de tabelas básicas;

outubro de 78/março de 79 - Análise e publicação dos resultados.

09. RECURSOS HUMANOS

A Coordenação Técnico-científica geral está a cargo de Eduardo de Azeredo Costa, Professor Titular do Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, da ENSP, que possui o grau de Doutor em Medicina (Faculdade Católica de Medicina, Porto Alegre, RG), de Mestre em Saúde Pública (Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública) e, de especialista em Epidemiologia e Estatística Médica (London School of Hygiene and Tropical Medicine).

O Sub-Coordenador Técnico-científico Aluyzio Achutti, médico cardiologista, Chefe do Setor de Doenças Cardiovasculares da Secretaria de Saúde de Rio Grande do Sul, que é também Professor Titular de Cardiologia da Faculdade de Medicina da PUC/RS.

A Coordenação Administrativa deverá ficar a cargo de Airton Fishmann, da SSRGS, Diretor da Escola de Saúde Pública do RGS.

Os Pesquisadores Assistentes Carlos Henrique Klein e Maria do Carmo Leal são especialistas em Saúde Pública e Epidemiologia e Métodos Quantitativos da Saúde (Cursos de Especialização em Saúde Pública e Avançado de Epidemiologia e Métodos Quantitativos da Saúde - ENSP). Suas participações no projeto estão ligadas ao planejamento, supervisão do trabalho de campo e análise dos resultados.

O Pesquisador Assistente Sérgio Luiz Bassanesi da SSRGS (Setor de Doenças Cardiovasculares), é sanitarista (Curso Básico de Saúde Pública - PA) e possui residência em Cardiologia (Fac. Medicina da UFRGS). Participa do projeto como supervisor do trabalho de campo e na fase inicial da análise.

O Pesquisador Assistente Nelson Danilevicz, da SSRGS, é sanitarista e especialista em Saúde Pública e Epidemiologia. Sua participação no projeto está ligada à supervisão e controle de qualidade dos questionários e exames laboratoriais.

A Pesquisadora Assistente Celia Landman Szwarcwald, Professora Assistente do Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos da Saúde da ENSP, Mestre em Estatística pela Universidade de Rochester-USA, colabora no planejamento e análise estatística.

Os bolsistas do CNPq (1 do TAS-1 e 1 do TAS-2) participarão do trabalho de campo, organização das informações e material coletado e de parte da análise visando ao seu treinamento específico na área de Epidemiologia, conforme o previsto no programa de Treinamento Avançado em Serviço da FOC (TAS-FOC).

O Projeto contará ainda com a colaboração de 20 auxiliares de pesquisa que terão a seu cargo a coleta de dados e entrevistas, durante um período de tres meses.

10. BIBLIOGRAFIA

A) Básica

- Dahl, L.K. - Possible role of chronic excess salt consumption in the pathogenesis of essential hypertension. Am. J. Cardiol, 8: 571, 1961.
- Freis, E. D. - Salt, Volume and the Prevention of Hipertension. Circulation 53:589, 1976.
- Henry, J.P. & Cassel, J.C. - Psychosocial Factors in Essential Hypertension. Recent epidemiologic and animal experimental evidence. Am.J.Epidem. 90:171, 1969.
- Tobian, L. - A Viewpoint Concerning the Enigma of Hypertension, Am.J. Med. 52: 595, 1972.
- Instituto Brasileiro de Estatística - Fundação IBGE - Censo Demográfico Rio Grande do Sul. VIII Recenseamento Geral. Série Regional. Vol. I Tomo XXI, 1970
- Moser, M. (Ed.) - Hypertension: A Practical Approach. Boston, Little Brown & Co. 1975.
- Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul - Análise Institucional do Setor Saúde. mimeo. Porto Alegre s/d.
- Stamler, J.; Stamler, R. & Pulmann, T.N. (Eds.) - The Epidemiology of Hypertension. Proceedings of an International Symposium. New York, Grune & Stratton, 1967.
- Oglesby - Epidemiology and Control of Hypertension. Stratton Intercontinental Medical Book Corporation, NY, 1975.
- Pickering, G.W. - High Blood Pressure. New York, Grune and Stratton, 1968.
- Cort, Fenc - The Pathogenesis of Essential Hypertension. Proceedings of the Practice Symposium. Praga. - Tchecoslováquia, State Medical Publishing House, 1960.

- Smirk, F.H. - High Arterial Pressure, Oxford, Blackwell, 1957
- Smirk, F.H. - Antihypertensive Agents. Schittler, E., NY, Academic Press, 1967.
- Page and Mc Cublin - Renal Hypertension. Chicago, Yearbook Medical Publishers, Inc., 1968.
- Friedberg, C.K. - Diseases of the Heart. Philadelphia, Saunders, 1966.
- Puffer, R.R. and Griffith, G.W. - Patterns of Urban Mortality. Washington D.C., PAHO, Scientific Publication n° 151; 1967.

B) Outras

- Ambard, L. - Causes de l'hypertension arterielle. Arch Gen Med 1:520, 1904. (HIST).
- Donnison, C.P. - Blood pressure in the African native, its bearing in the etiology of hyperplasia and arteriosclerosis, Lancet 1:6, 1929 (HIST).
- Scotch, N.A. - Sociocultural factors in the epidemiology of Zulu Hypertension. Am.J.Public Health 53:1205, 1963.
- Cruz-Coke, R.; Etcheverry, R. & Nagel, R. - Influence of migration on the blood pressure of Easter Islanders. Lancet 1:697, 1964.
- Takahashi, E., Sasaki, N., Takeda, J. & Ito, H. - Geographic distribution of cerebral hemorrhage and hypertension in Japan. Hum. Biol. 29: 139, 1957.
- Zinner, S.H. & Kass, E.H. - Demonstration of a familial influence on blood pressure in children. Circulation 38: 212, 1968 (Supp VI)
- Lovell, R. R. H.; Maddocks, I. & Rogerson, G.W. - The causal arterial pressure of Fijians and Indians in Fiji. Aust. Ann.Med. 9:4, 1960.

- Dahl, L.K. - Salt and Hypertension. Am. J. Clin. Nutr. 25:231, 1972.
- Dahl, L.K. and Love, R.A. - Etiological Role of Sodium Chloride Intake in Essential Hypertension in Humans, J.A.M.A. 164:397, 1957.
- Lowenstein, F.W. - Blood pressure in relation to age and sex in the tropics and subtropics. A review of literature and an investigation in two tribes of Brazil Indians. Lancet 1:389, 1961.
- Prior, A.M., Evans, J.G. Harvey, H.P.B., Davidson, F. & Lindsey, M. - Sodium intake and blood pressure in two Polynesian populations. N Engl J. Med. 279:515, 1968.
- Shaper, A.G. - Cardiovascular diseases in the tropics. III. Blood pressure and hypertension. Br. Med.J. 3: 805, 1972.
- Miall, W.E. - Follow-up study of arterial in the population of a Welsh mining valley. Br. Med.J. 2: 1205, 1959.
- Sasaki, N. - The relationship of salt intake to hypertension in the Japanese. Geriatrics 19:735, 1964.
- Oliver, W.J., Cohen, E. L. & Neel, J.V. - Blood pressure, sodium intake and sodium related hormones in the Yanomamo Indians, a "no-salt" culture. Circulation 52:146, 1975.
- Sinnet, P.F. & Whyte, H.M. - Epidemiological studies in a total highland population, Tukisenta, New Guinea. Cardiovascular disease and relevant clinical, electrocardiographic, radiological and biochemical findings. J.Chron.Dis. 26: 265, 1973.
- Dyer, A.R., Stamler, J., Shekelle R.B. & Schoenberger, J. - The relationship of Education to Blood Pressure. Circulation 54:987, 1976.

- Saunders, G.M. and Bancroft, H. - Blood Pressure on Negro and White Men and Women Living in the Virgin Islands of the United States, Am. Heart J. 23:410, 1942.
- Kamner, B. and Lutz, W.P.W. - Blood Pressure in Bushmen of the Kalahari Desert, Circulation 22:289, 1960.
- Page, L.B., Damon, A. and Macclering, R.C. - Antecedents of Cardiovascular Disease in Six Salomon Island Societies, Circulation 49: 1132, 1974.
- Meneely, G.R. and Dahl, L.K. - Electrolytes in Hypertension: The Effects of Sodium Chloride (The Evidence from Animal and Human Studies), Med.Clin.North. Am. 45:271, 1961.
- Platt, R. - The Nature of Essential Hypertension, Lancet 2: 55, 1959.
- Oldham, P.D., Pickering, G., Roberts, J.A.F. and Sowry, G.S.C. - The Nature of Essential Hypertension, Lancet 1: 1085, 1960.
- Haddad, N. - Inquérito Epidemiológico sobre Cardiopatias Crônicas em um Bairro de Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil, Arq. Hig. Saúde Públ. 32/33 (111/118): 27, 1967/8.
- Schneckloth, R.E., Corcoran, A.C., Stuart, K.L. and Moore, F.E. - Arterial Pressure and Hypertensive Disease in a West Indian Negro Population - Report of a Survey in St. Kitts, West Indies. Am. Heart J. 63:607, 1962.
- Pickering, G. - The Inheritance of Arterial Pressure in Epidemiology - Reports on Research and Teaching, Pemberton, J. (Editor), Oxford University Press, London, 1962.
- Lovell, R.R.H. - Blood Pressure in Pacific Islands Populations in Epidemiology - Reports on Research and Teaching Pemberton, J. (Editor), Oxford University Press, London, 1962.

- Karvonen, M.J. - Arterial Pressure in the East and West of Finland in: Epidemiology - Reports on Research and Teaching, Pemberton, J. (Editor), Oxford University Press, London, 1962.
- Lowe, C.R. and McKeown, T. - Some Sources of Irregularity in the Distribution of Arterial Pressure in: Epidemiology - Reports on Research and Teaching, Pemberton, J. (Editor), Oxford University Press, London, 1962.
- Acheson, R.M. - A Population Sample of Old Men as a Basis for Studies of Cerebrovascular Accidents and Hypertension in: Epidemiology - Reports on Research and Teaching, Pemberton, J. (Editor), Oxford University Press, London, 1962.
- Holland, W.H. - The Reduction of Observer Variability in the Measurement of Blood Pressure in: Epidemiology - Reports on Research and Teaching, Pemberton, J. (Editor), Oxford University Press, London, 1962.

TABELA 1

Proporção (%) de óbitos pelos grupos de causas mais frequentes em relação ao total de óbitos no Estado do Rio Grande do Sul - 1971/74.

GRUPOS DE CAUSAS	1971	1972	1973	1974
1. Doenças Cardiovasculares	33.72	34.75	34.29	35.32
2. Neoplasmas	13.26	13.50	13.23	15.54
3. Parasitárias e Infecciosas	12.50	10.48	10.82	9.82
4. Trato Respiratório	9.34	8.84	9.23	9.89
5. Acidentes e Violências	8.35	8.78	9.12	8.04
6. Causas Perinatais	5.14	5.46	5.05	5.29
7. Outros Grupos	17.69	18.39	18.26	18.10
TOTAL DE ÓBITOS	100.00	100.00	100.00	100.00

FONTE: Secretaria de Saúde do RGS.

TABELA 2

Licenças Médicas concedidas pelo setor de Cardiologia do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul.

CAUSAS	Nº de Licenças	Nº de dias de ausência ao trabalho
Febre Reumática e Doenças Reumáticas Crônicas do Coração	29	529
Outras Doenças do Coração	120	3985
Doenças Isquêmicas do Coração	792	18,507
Doenças Hipertensivas	1,019	23,178
Total do Setor de Cardiologia *	1.960	46.199
Nº. de Licenças por todas as causas.	10,950	...

* Não inclui doenças cerebrovasculares.
: Dados não disponíveis.

FONTE: Secretaria de Saúde do RGS.

067

TABELA 3

Taxas de mortalidade padronizadas por idade por doenças cardiovasculares, por 100 000 habitantes, entre 15 e 74 anos de idade, em várias cidades - 1962/64.

C I D A D E	Febre reumática e enfermidades reumáticas crônicas do coração	Outras doenças do sistema cardíaco-vascular	Doenças isquêmicas do coração	Doenças Hipertensivas	Doenças cerebro-vasculares
Bogotá	43,4	57,0	159,4	56,4	108,2
Bristol	22,8	8,8	221,0	22,6	99,2
Call	19,0	57,6	88,5	63,4	86,9
Caracas	9,6	16,9	190,1	28,6	78,0
Guatemala (Cidade)	25,0	29,9	59,7	16,0	61,2
La Plata	17,3	20,4	147,4	41,6	102,6
Lima	21,1	9,1	102,5	47,5	105,8
México (Cidade)	62,1	15,7	104,5	22,7	78,8
Ribeirão Preto	27,7	34,6	111,1	68,9	160,9
S. Francisco	17,2	7,0	254,6	18,2	75,6
Santiago	28,1	16,4	127,7	25,6	133,8
São Paulo (Cidade)	23,8	32,9	164,6	63,0	140,6
*R.G.S. (1970) Estado	5,05	70,45	73,07	16,16	76,28
*Porto Alegre (1970)	8,21	75,65	141,30	19,58	129,82

FONTE: PAHO

* Dados fornecidos pela Equipe de Estatística - Secretaria da Saúde do RGS-

T A B E L A 4

População por região administrativa de saúde do Estado do Rio Grande do Sul e número de unidades de saúde - 1970

Região Administrativa	Nº de Cidades	Centro de Administração Regional	Nº de Unidades de Saúde	População	Densidade Demográfica (hab/Km. ²)
1a.	13	Porto Alegre	36	1 213 098	102
2a.	22	Novo Hamburgo	27	733 292	99
3a.	10	Pelotas	12	605 433	22
4a.	14	Santa Maria	18	343 140	16
5a.	18	Caxias do Sul	19	510 603	24
6a.	19	Passo Fundo	16	369 697	25
7a.	7	Bagé	8	251 545	7
8a.	10	Cahoeira do Sul	9	402 708	13
9a.	17	Cruz Alta	16	313 464	21
10a.	9	Alegrete	11	345 678	8
11a.	20	Erechim	18	240 459	32
12a.	17	Santo Ângelo	17	280 634	18
13a.	20	Sta. Cruz do Sul	21	417 623	41
14a.	18	Santa Rosa	14	340 992	45
15a.	18	Palm. das Missões	16	302 022	34
-	232	TOTAL	258	6 670 382	-

FONTE: Secretaria de Saúde, do RGS.

TABELA 5

População urbana e rural do Rio Grande do Sul - Censo de 1940, 1950, 1960 e 1970.

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO PRESENTE							
	1940		1950		1960		1970	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ZONA URBANA E SUBURBANA	1 034 486	31,15	1 421 980	34,15	2 445 774	44,88	3 620 588	53,60
ZONA RURAL	2 286 203	68,85	2 742 841	65,85	3 003 049	55,12	3 134 870	46,40
T O T A L	3 320 689	100,00	4 164 821	100,00	5 448 823	100,00	6 795 458	100,00

FONTE: Censo Demográfico do RGS - 1970 - IBGE.

TABELA 6

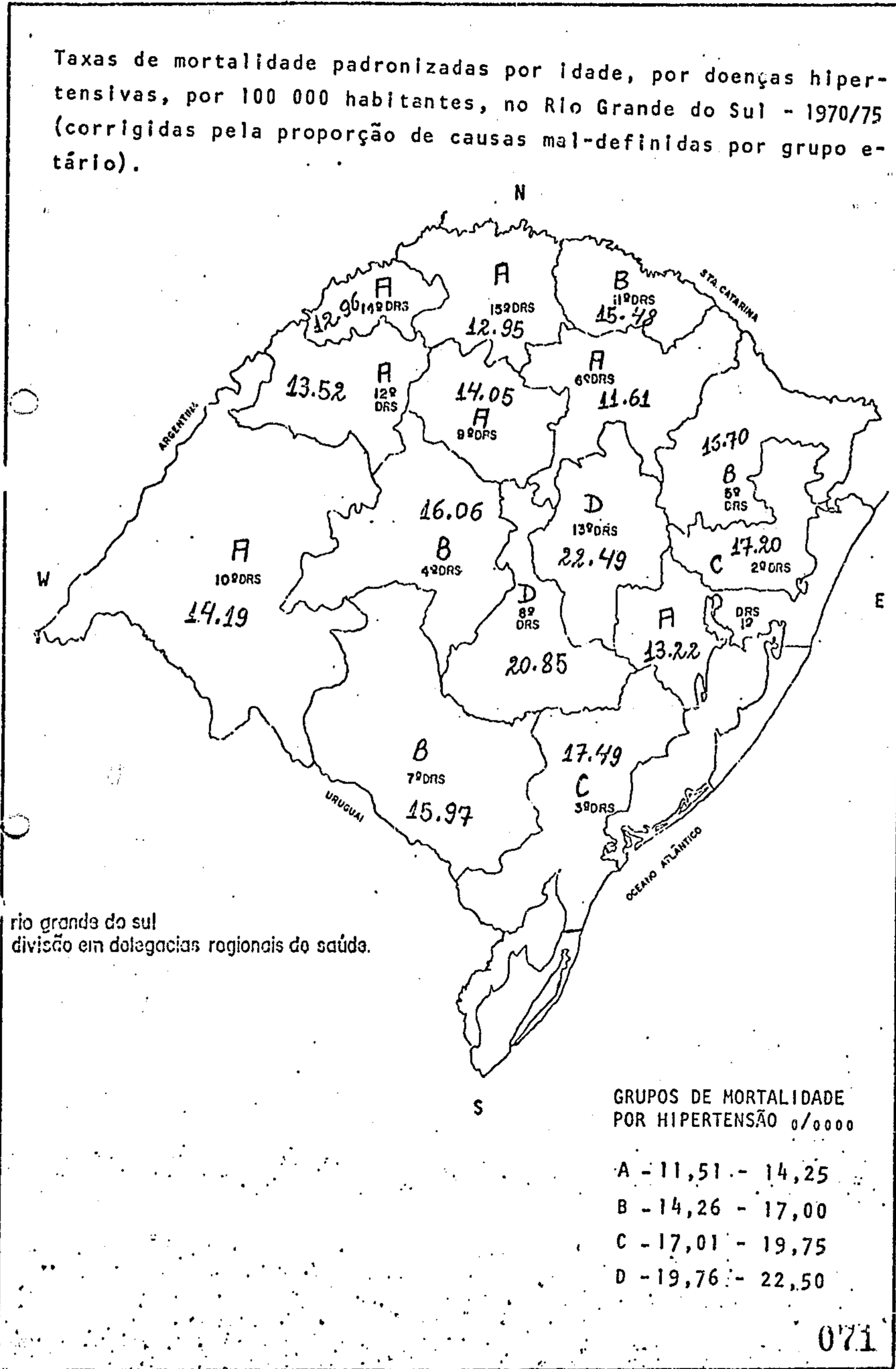
Distribuição etária da população: Porto Alegre e Rio Grande do Sul - Censo de 1970 e estimativas para 1975

GRUPOS DE IDADE (em anos)	%	PORTO ALEGRE		RIO GRANDE DO SUL	
		1970	1975	1970	1975
Menos de 1	2,9	25 681	30 062	193 441	215 360
1 a 4	10,7	94 755	110 918	713 731	794 605
5 a 9	14,0	123 979	145 126	933 853	1 039 670
10 a 14	13,0	115 123	134 760	867 150	965 408
15 a 19	11,6	102 725	120 247	773 764	861 441
20 a 24	9,1	80 586	94 332	607 005	675 785
25 a 29	6,9	61 104	71 526	460 256	512 408
30 a 39	11,7	103 612	121 284	780 435	868 867
40 a 49	8,8	77 930	91 222	586 994	653 507
50 a 59	5,9	52 248	61 160	393 553	438 146
60 a 69	3,5	30 995	36 282	233 463	259 917
70 e mais	1,9	16 826	19 696	126 737	141 098
T O T A L	100,0	885 564	1 036 615	6 670 382	7 426 212

FONTE: Censo Demográfico do RGS . 1970 - IBGE.

FIGURA 1

Taxas de mortalidade padronizadas por idade, por doenças hipertensivas, por 100 000 habitantes, no Rio Grande do Sul - 1970/75 (corrigidas pela proporção de causas mal-definidas por grupo etário).



rio grande do sul
divisão em delegacias regionais de saúde.

GRUPOS DE MORTALIDADE
POR HIPERTENSÃO 0/0000

- A - 11,51 - 14,25
- B - 14,26 - 17,00
- C - 17,01 - 19,75
- D - 19,76 - 22,50

11. PREVISÃO DE RECURSOS/ORÇAMENTO

Os custos desse Projeto encontram-se detalhados em documento anexo. Aqui apresentamos o resumo geral dos recursos financeiros necessários e os custos totais por fonte de financiamento, juntamente com a infraestrutura de apoio do Projeto.

A. RECURSOS FINANCEIROS ADICIONAIS NECESSÁRIOS ESPECÍFICOS PARA O PROJETO:

FIOCRUZ:	Cr\$ 555.000,00
SSRGS:	Cr\$ 762.500,00
FNDCT:	<u>Cr\$1.071.700,00</u>
TOTAL:	Cr\$2.389.200,00

B. CUSTOS TOTAIS POR FONTE DE FINANCIAMENTO:

FIOCRUZ:	Cr\$ 1.175.400,00
SSRGS:	Cr\$ 1.316.600,00
CNPq:	Cr\$ 54.000,00
PEPPE:	Cr\$ 1.021.200,00
FNDCT:	<u>Cr\$ 1.071.700,00</u>
TOTAL:	Cr\$ 4.638.900,00

A infraestrutura básica de apoio será a seguinte:

- No Rio Grande do Sul: Escola de Saúde Pública, Unidade Sanitária e Instituto de Cardiologia (laboratório) da Secretária do Estado do RGS. A preparação do trabalho de campo, escolha das unidades amostrais, seleção e treinamento dos auxiliares de campo, recepção de questionários, etc.) será feita na Escola de Saúde Pública do RGS. As Unidades Sanitárias da SSRGS serão os pontos de apoio logístico e de referência para as equipes de campo. O Instituto de Cardiologia será responsável pelos exames laboratoriais (dosagem de sódio e creatinina na urina) e pela supervisão e consultoria técnica na análise de exames complementares (ECG). A SSRGS fornecerá também parte do material de pesquisa e de consumo, além do transporte das equipes no interior do RGS.

31

- No Rio de Janeiro: instalações do programa PEPPE (Escola Nacional de Saúde Pública - FOC) onde se executa o planejamento da pesquisa e onde será feita a análise dos dados coletados no campo.

NOTAS EXPLICATIVAS DOS ITENS DE DISPÊNDIO
COM RECURSOS SOLICITADOS AO FNDCT

1. Despesas de Investimento

1.1 - Equipamentos de pesquisa - Quadro 4

Os equipamentos de pesquisa serão financiados com recursos da FIOCRUZ, do PEPPE 00 e da SSRGS. Portanto, o orçamento não prevê solicitação de financiamento do FNDCT, para este item.

1.2 - Equipamentos auxiliares - Quadro 5

Câmara fotográfica (1) marca ASAHY PENTAX 1, para registro fotográfico do trabalho de campo e das condições concretas de vida a que se encontra submetida a população amostrada.

1.3. - Documentação - Quadro 6

Neste item será previsto a compra de livros necessários para o aprofundamento teórico da equipe de trabalho. Para o treinamento dos auxiliares de campo será necessário um filme produzido especificamente para este fim pelo C.D.C. (USA).

2. Despesas de Operação

2.1 - Pessoal

O projeto será realizado com pessoal científico e de apoio já pertencente à FIOCRUZ, ao PEPPE ou a Secretaria Estadual de Saúde do RGS, além da colaboração de dois bolsistas do CNPq. Portanto, o orçamento não prevê solicitação de financiamento do FNDCT para este item.

2.2 - Material de Consumo - Quadro 11

Os recursos do FNDCT são solicitados para aquisição de fitas magnéticas 1-7 (1500-060), cartões de computador (20000), filmes 35 mm (10 de 36 exposições), material de escritório e papel para xerox. Também prevê a compra de camisas para prevenção da perda de eletrólitos por sudorese.

2.4 - Assistência Técnica - Quadro 13

Solicitam-se recursos ao FNDCT para o processamento de dados e para serviços gráficos e fotográficos. Será preciso contar também com pessoal técnico especializado na transcrição de fitas cassette gravados com os depoimentos dos entrevistados quanto sua história de vida.

2.5 - Itens Suplementares

2.5.1 - Viagens

Prevê-se a concessão de 1.620 diárias para bolsistas e auxiliares de campo, no valor unitário de Cr\$ 300,00.

2.5.2 - Outros

Está previsto neste item o financiamento de serviços de vinte (20) entrevistadores durante um período de noventa dias com um custo individual de Cr\$ 9.000,00 que terão ao seu cargo a coleta de dados na etapa de trabalho de campo. Assim mesmo, estão previstos recursos de pronto pagamento para o transporte rodoviário do pessoal da pesquisa e outros serviços eventuais que porventura fosse necessário contratar.

2.5 - Itens Suplementares

2.5.1 - Viagens

Preve-se a concessão de 1.620 diárias para bolsistas e auxiliares de campo, no valor unitário de Cr\$300,00.

2.5.2 - Outros

Está previsto neste item o financiamento de serviços de vinte(20) entrevistadores durante um período de noventa dias com um custo individual de CR\$9.000,00 que terão ao seu cargo a coleta de dados na etapa de trabalho de campo. Assim mesmo, estão previstos recursos de pronto pagamento para o transporte rodoviário do pessoal da pesquisa e outros serviços eventuais que por ventura fosse necessário contratar.

PROJETO PEPPE 44.0 - "Hipertensão arterial: uma perspectiva sócio-ecológica".
 Convênio 281/CT - FINEP-FIOCRUZ
 RESUMO GLOBAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO
 Período: 1º de Janeiro de 1978 - 28 de fevereiro de 1979 (14 meses)

F O N T E S Itens de dispêndio	C O N T R A P A R T I D A					TOTAL DE RECURSOS E CONTRAPARTIDA	SOLICITADO AO FNOCT	TOTAL GERAL
	PROPONENTE FOC	SSRGS	CNPq	P E P P E				
				00	01			
1. INVESTIMENTO (Subtotal 1)	152.0	180.0	-	150.0	-	482.0	50.0	532.0
1.2 Equipamento de pesquisa	152.0	105.0	-	150.0	-	407.0	-	407.0
1.3 Material Permanente (Subt.)	-	75.0	-	-	-	75.0	10.0	85.0
1.3.1 Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-
1.3.2 Equipamento Auxiliar	-	75.0	-	-	-	75.0	10.0	85.0
1.4 Documentação (Subtotal)	-	-	-	-	-	-	40.0	40.0
1.4.1 Livros	-	-	-	-	-	-	30.0	30.0
1.4.2 Documentos diversos	-	-	-	-	-	-	10.0	10.0
2. OPERAÇÃO (Subtotal 2)	1.023.4	1.136.6	54.0	84.0	787.2	3.085.2	1.021.7	4.106.9
2.1 Pessoal (Subtotal)	620.4	374.1	54.0	84.0	787.2	1.919.7	-	1.919.7
2.1.1 Científico	620.4	361.2	54.0	-	787.2	1.822.8	-	1.822.8
2.1.3 Administrativo	-	12.9	-	84.0	-	96.9	-	96.9
2.2.2 Material de Consumo/Diversos	-	60.5	-	-	-	60.5	148.7	209.2
2.4.1 Assist.Téc./Consult.	25.0	540.0	-	-	-	565.0	127.0	692.0
2.5 Viagens (Subtotal)	378.0	162.0	-	-	-	540.0	746.0	1.286.0
2.5.1 Passagens e diárias	378.0	162.0	-	-	-	540.0	486.0	1.026.0
2.5.2 Outros	-	-	-	-	-	-	260.0	260.0
T O T A L (1 + 2)	1.175.4	1.316.6	54.0	234.0	787.2	3.567.2	1.071.7	4.638.9

MEL/ms

077

QUADRO 4

PROJETO PEPPE 44.0 - "Hipertensão Arterial ..."
1.2 - Equipamentos de Pesquisa

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	FINALIDADE BÁSICA	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
12 Estetoscópios Tycos	1978	execução da pesquisa no campo	17.0	PEPPE 00	
12 Esfigmomanômetro Tycos Col. de Mercúrio			108.0	PEPPE 00	
10 Balanças Antropométrica Filizola			50.0	FIOCRUZ	
10 Medidores de prega cutânea de Harpender - British Indicadores			80.0	FIOCRUZ	
10 Cronômetros HANHART (1/5 seg)			25.0	PEPPE 00	
20 Termômetros			2.0	FIOCRUZ	
10 Gravadores K-7 National			20.0	FIOCRUZ	
3 Eletrocardiógrafos			105.0	SSRGS	
T O T A L			407.0		

PROJETO PEPPE 44.0 - "Hipertensão Arterial ..."
 1.3 - Material Permanente

Quadro 5

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS
1.3.1 - Móveis e Utensílios					
. SUBTOTAL					
1.3.2 - Equipamentos Auxiliares					
Câmera Fotográfica 35 mm	1978	1	10.0	10.0	FNDCT
Frascos para coleta de urina	1978	2500	0.03	75.0	SSRGS
SUBTOTAL				85.0	
TOTAL (1.3.1 + 1.3.2)				85.0	

PROJETO FEPPE 44.0 - "Hipertensão Arterial..."

1.4 - Documentação

1.4.1 - Livros e Periódicos

Quadro 6

CURSO CIENTÍFICO	ANO DE AQUISIÇÃO	LIVROS (VOLUMES)	CUSTO (Cr\$)	PERIÓDICOS ASSINATURAS	CUSTO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
Livros	1978	-	-	-	-	30.0	FNOCT	
Subtotal						30.0		

1.4.2 - Documentos Diversos

CURSO CIENTÍFICO	ANO DE AQUISIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$) (*)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
Filmes para treinamento	1978			-	10.0	FNOCT	
Subtotal					10.0		
TOTAL (1.4.1 + 1.4.2)					40.0		

(*) Ver notas explicativas.

PROJETO: PEPPE 44.0 - "Hipertensão Arterial..."
 2.1.1 PESSOAL: Pessoal - DESPESA POR PESSOA
 ANO 1978/79 (Período 01/01/78 - 28/02/79)

QUADRO 8

EM CR\$ MIL

PESSOAL			DESPESAS BASE MENSAL			(4) MESES TRABALHO NO ANO	(5) SOM. TOTAL	COMPOSIÇÃO POR FONTE TOTAL				(6) DESPESA TOTAL NO ANO (3+4)
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENC. SOCIAIS (25%)	(3) DESPESA (1+2)			FUNDT PEPPE 01	PROFONTE FOC	OUTROS SSRGS	OUTROS CNPq	
Eduardo de Azeredo Costa (30 horas)	Prof. Titular ENSP	Coordenador Geral	18.4	4.6	23.0	4	92.0					
Gratificação por Coordenação		"	25.7	6.4	32.1	10	321.0		413.0			413.0
			4.0	-	4.0	4	16.0					
			5.5	-	5.5	10	55.0		71.0			71.0
Airton Fischmann (20 horas)	Médico	Coordenador Administrativo	12.5	3.1	15.6	4	62.4					
			17.5	4.4	21.9	2	43.8			106.2		106.2
Aloyzio Achutti (20 horas)	Médico	Co-Coordenador	10.0	2.5	12.5	4	50.0					
			14.0	3.5	17.5	2	35.0			85.0		85.0
Carlos Henrique Klein (40 horas)	Médico	Pesquisador Assistente	17.5	4.4	21.9	4	87.6					
			24.5	6.1	30.6	10	306.0	393.6				393.6
Maria do Carmo Leaí (40 horas)	Médico	Pesquisador Assistente	17.5	4.4	21.9	4	87.6					
			24.5	6.1	30.6	10	306.0	393.6				393.6
Sergio Luiz Bassanesi (20 horas)	Médico	Pesquisador Assistente	10.0	2.5	12.5	4	50.0					
			14.0	3.5	17.5	2	35.0			85.0		85.0
Nelson Danilevicz (20 horas)	Enfermeiro	Pesquisador Assistente	10.0	2.5	12.5	4	50.0					
			14.0	3.5	17.5	2	35.0			85.0		85.0
Célia Landmann Szwarcwald (20 horas)	Professor As- sistente ENSP	Pesquisador Assistente	8.8	2.2	11.0	4	44.0					
			12.3	3.1	15.4	6	92.4		136.4			136.4
Bolsista (TAS 1)		Aux. Pesquisa	4.5	-	4.5	6	27.0				27.0	27.0
Bolsista (TAS 2)		Aux. Pesquisa	4.5	-	4.5	6	27.0				27.0	27.0
								787.2	620.4	361.2	154.0	1.822.8

Observações: Previsão de 40% de aumento a partir do mês de maio de 1978.

PROJETO: PEPPE 44.0 - "Hipertensão Arterial...".
 2.1.2 PESSOAL Administrativo - DECPESA POR PESSOA
 ANO 1978

EM CR\$ MIL

QUADRO 10

PESSOAL			DESPESAS BASE MENSAL			(4) MESES TRABALHO NO ANO	(5) SUB. TOTAL	COMPOSIÇÃO POR FONTE TOTAL			(6) DESPESA TOTAL NO ANO (3 x 4)	
NOME	DUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO E GENSAL BRUTO	(2) ENC. SOCIAIS (25 %)	(3) DESPESA (1 + 2)			FUNCT PEPPE 00	PROPONENTE	OUTROS SSRGS		
A definir:	a)	NÍv. Médio	Secretária	3.0	0.8	3.8	2	7.6				
	b)	NÍv. Médio	Secretária	4.2	1.1	5.3	1	5.3			12.9	12.9
				5.6	1.4	7.0	12	84.0	84.0			84.0
T O T A L								96.9	84.0		12.9	96.9

Observações: Previsão de 40% de aumento a partir do mes de maio de 1978.

PROJETO PEPPE 44.0 - "Hipertensão Arterial ..."
2.2 - Material de Consumo

GRUPO 11

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FUNDO DE RECURSOS	COMENTÁRIOS
2.2.1 - Matéria-Prima (*)						
2.2.2 - Materiais Diversos (**)						
Camisetas		600	0.050	30.0	FNDCT	
Filme 35 mm	1978	10	0.120	1.2	FNDCT	
Fita Magnética K-7		1500	0.045	67.5	FNDCT	
Cartões de computação		20000	0.001	20.0	FNDCT	
Material de Escritório		-	-	30.0	FNDCT	
Papel ECG e pasta eletrolítica p/ECG, Algodão, álcool, etc.	1978	-	-	10.5	SSRGS	
Combustível e lubrificante		-	-	50.0	SSRGS	
Subtotal				209.2		
TOTAL (2.2.1 + 2.2.2)				209.2		

(*) Compreende matérias-primas diretas e indiretas. As primeiras deverão ser especificadas, inclusive por custo unitário, procedência da aquisição e taxa cambial utilizada, quando forem importadas. As indiretas poderão ser quantificadas por grupo de matéria.

(**) Ver notas explicativas.

QUADRO 13

PROJETO PEPPE 44.0 - "Hipertensão Arterial..."
2.4 - Assistência Técnica

ESPECIFICAÇÃO	ANO	CONSULTOR OU FIRMA RESPON- SÁVEL (*)	PRAZO DE	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.4.1 - Consultoria Científica e/ou Técnica						
Processamento de dados		-	-	60.0	FNDCT	
Serviços gráficos e fotográficos		-	-	35.0	"	
Leitura e transcrição de fitas K-7	1978	-	6 meses	32.0	"	
Adaptação de 12 esfigmômetros		-	2 "	25.0	FIOCRUZ	
Dosagem de sódio e creatinina		-	3 "	540.0	SSRGS	Para 6.000 exames
Subtotal				692.0		
2.4.2 - Serviços de Instalação e Manutenção						
Subtotal						
TOTAL (2.4.1 + 2.4.2)				692.0		

(*) Ver notas explicativas.

PROJETO PEPPE 4.0 - "Hipertensão Arterial..."
 2.5 - Itens Suplementares

Quadro 14

EM CR\$ MII

ESPECIFICAÇÃO	ANO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$) (*)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.5.1 - Viagens		18	4.0	72.0	FOC	
Passagens - (RJ/RS/RJ ou RS/RJ/RS)						
Diárias:	1978	110	0.85	93.5	FOC	
Coordenador e Co-Coordenador		250	0.85	212.5	"	
Pesquisadores e Assistentes		1.620	0.3	486.0	FNDCT	
Auxiliares de campo		3 carros	54.0	162.0	SSRGS	
Locação de automóvel com motorista						
Total				1.026.0		
2.5.2 - Custos (Especificar)				50.0	FNDCT	
Transporte Interurbano e urbano	1978	20	9.0	180.0	"	
Pagamento de entrevistadores				30.0	"	
Despesas de pronto pagamento e serviços eventuais de terceiros não previstos						
Total				260.0		
Total (2.5.1 + 2.5.2)				1.286.0		

(*) Ver notas explicativas.

Convênio 281/CT - FINEP-FIOCRUZ
 RESUMO GLOBAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO
 Período: 1º de janeiro de 1978 - 28 de fevereiro de 1979 (14 meses)

Em Cr\$ mil

F O N T E S Itens de dispêndio	C O N T R A P A R T I D A					TOTAL DE RECURSOS E CONTRAPARTIDA	SOLICITADO AO FNDCT	TOTAL GERAL
	PROPONENTE FOC	SSRGS	CNPq	P E P P E				
				00	01			
1. INVESTIMENTO (Subtotal 1)	152.0	180.0	-	150.0	-	482.0	50.0	532.0
1.2 Equipamento de pesquisa	152.0	105.0	-	150.0	-	407.0	-	407.0
1.3 Material Permanente (Subt.)	-	75.0	-	-	-	75.0	10.0	85.0
1.3.1 Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-
1.3.2 Equipamento Auxiliar	-	75.0	-	-	-	75.0	10.0	85.0
1.4 Documentação (Subtotal)	-	-	-	-	-	-	40.0	40.0
1.4.1 Livros	-	-	-	-	-	-	30.0	30.0
1.4.2 Documentos diversos	-	-	-	-	-	-	10.0	10.0
2. OPERAÇÃO (Subtotal 2)	1.023.4	1.136.6	54.0	84.0	787.2	3.085.2	1.021.7	4.106.9
2.1 Pessoal (Subtotal)	620.4	374.1	54.0	84.0	787.2	1.919.7	-	1.919.7
2.1.1 Científico	620.4	361.2	54.0	-	787.2	1.822.8	-	1.822.8
2.1.3 Administrativo	-	12.9	-	84.0	-	96.9	-	96.9
2.2.2 Material de Consumo/Diversos	-	60.5	-	-	-	60.5	148.7	209.2
2.4.1 Assist.Téc./Consult.	25.0	540.0	-	-	-	565.0	127.0	692.0
2.5 Viagens (Subtotal)	378.0	162.0	-	-	-	540.0	746.0	1.286.0
2.5.1 Passagens e diárias	378.0	162.0	-	-	-	540.0	486.0	1.026.0
2.5.2 Outros	-	-	-	-	-	-	260.0	260.0
T O T A L (1 + 2)	1.175.4	1.316.6	54.0	234.0	787.2	3.567.2	1.071.7	4.638.9

MEL/ms

PROJETO PEPPE 44.0 - "Hipertensão Arterial: uma perspectiva sócio-ecológica"

CONVÊNIO 281/CT
FINEP - FIOCRUZ

ORÇAMENTO PROPOSTO POR FONTES DE FINANCIAMENTO - PERÍODO DE PROJETO: DE 01 /1978, A 02/1979 EM Cr\$1.000,00

CAT ECCN	FONTES ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	CONTRAPARTIDA								SOLICITADOS AO FNDCT				TOTAIS ANUAIS			TOTAL GERAL DO PROJETO	
		PROPONENTE/FOC				Secret. Saúde RGS				SUBTOTAL DO PERÍODO	1978	1979	19__	SUBTOT DO PER	1978	1979		19__
		1978	1979	19__	SOMA DO PER	1978	1979	19__	SOMA DO PER									
3000	DESPESAS CORRENTES (TOTAL)	539.0	33.9		572.9	1211.5		1211.6	1.784.5	1021.7			1021.7	2772.8	33.9		2.806.2	
3100	DESP DE CUSTEIO (SUBTOTAL)	512.2	27.1		539.3	1136.7		1136.7	1.676.0	1004.0			1004.0	2652.8	27.1		2.680.0	
3111	PESSOAL (SUBTOTAL)	313.2	27.1		340.3	299.2		299.2	639.5	-			-	612.4	27.1		639.5	
3111-01	PESSOAL (SUBTOTAL)	107.2	27.1		134.3	299.2		299.2	433.5	-			-	406.4	27.1		433.5	
	b) CIENTIFICO	107.2	27.1		134.3	289.0		289.0	423.3	-			-	396.2	27.1		423.3	
	c) ADMINISTRATIVO	-	-		-	10.2		10.2	10.2	-			-	10.2	-		10.2	
3111-02	PESS.-DESP.VARIÁVEIS	206.0			206.0			-	206.0	-			-	206.0			206.0	
3120	MATERIAL DE CONSUMO																	
	c) MATERIAIS DIVERSOS	2.0			2.0	135.5		135.5	137.5	148.7			148.7	286.2			286.2	
3130	SERV. DE TERC. (SUBTOTAL)	97.0			97.0	702.0		702.0	799.0	291.3			291.3	1090.3			1.090.3	
3131	REMUNER. DE SERV. PESSOAIS	-			-	-		-	-	196.3			196.3	196.3			196.3	
3152	OUTROS SERVIÇOS (SUBTOTAL)	97.0			97.0	702.0		702.0	799.0	95.0			95.0	894.0			894.0	
	a) MANUTENÇÃO																	
	b) VIAGENS E DIÁRIAS	72.0				-		-	72.0	-			-	72.0			72.0	
	c) OUTROS	25.0			25.0	702.0		702.0	727.0	95.0			95.0	822.0			822.0	
3140	ENCARGOS DIVERSOS	100.0			100.0	-		-	100.0	564.0			564.0	664.0			664.0	
3250	CONTRIB. DE PREV. SOCIAL	26.8	6.8		33.6	74.9		74.9	108.5	17.7			17.7	119.4	6.8		126.2	
4100	DESP DE INVEST. (SUBTOTAL)	150.0			150.0	105.0		105.0	255.0	50.0			50.0	305.0			305.0	
4110	OBRAS PÚBLICAS																	
4130	EQUIP E INSTAL. (SUBTOTAL)	20.0			20.0	105.0		105.0	125.0	10.0			10.0	135.0			135.0	
	a) EQUIP DE PESQUISAS	-			-	105.0		105.0	105.0	-			-	105.0			105.0	
	b) EQUIP AUXILIARES	20.0			20.0	-		-	20.0	10.0			10.0	30.0			30.0	
	c) INSTALAÇÕES	-			-	-		-	-	-			-	-			-	
4140	MAT. PERMANENTE (SUBTOTAL)	130.0			130.0	-		-	130.0	40.0			40.0	170.0			170.0	
	c) DOCUMENTAÇÃO	-			-	-		-	-	40.0			40.0	40.0			40.0	
	b) MÓVEIS E UTENSÍLIOS	130.0			130.0	-		-	130.0	-			-	-			-	
TOTAL		689.0	33.9		722.9	1316.6		1.316.6	2.039.5	1071			1071.7	3077.3	33.9		3.112.2	

NOTA: RECURSOS SOLICITADOS DO FNDCT, APLICÁVEIS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1978.

NOME	REGIME DE TRAB.	GRAU ACADEM.	CARGO FUNCION.	TITULAC. CHIPq	PROPOSTA	SALÁRIO MENSAL BRUTO PROPOSTO (5)				ENCARGOS E JCIAS'S (6)			
						PROFONENTE FOG	SSRGS	FNDCT	SUBTOTAL	PROFONENTE	SSRGS	FNDCT	SUBTOTAL
Eduardo de Azeredo Costa	CLT	Dout.	Prof. Tit.	-	-	Já incluído no Projeto PEPPE 01				FOC como contrapartida FIOCRUZ			
Carlos Henrique Klein	CLT	Ebpc	Pesq Assist	-	-	Já incluído no Projeto PEPPE 01 com recursos da FNDCT							
Maria do Carmo Leal	CLT	Espc	Pesq Assist	-	-	Já incluído no Projeto PEPPE 01 com recursos da FNDCT							
Célia Landmann Szwarcwald	CLT	Mest.	Prof Assist	-	-	12.3	-	-	12.3	3.1	-	-	3.1
Airton Fischmann (20hs)	CLT	Mest.	Méd.	-	-		12.5	-	12.5	-	3.1	-	3.1
							17.5*	-	17.5	-	4.4	-	4.4
Aloyzio Achutti	CLT	Grad.	Méd.	-	-		10.0	-	10.0	-	2.5	-	2.5
							14.0*	-	14.0	-	3.5	-	3.5
Sérgio Luiz Bassanesi	CLT	Grad.	Méd.	-	-		10.0	-	10.0	-	2.5	-	2.5
							14.0	-	14.0	-	3.5	-	3.5
Nelson Danilevicz	CLT	Grad.	Enf.	-	-		10.0	-	10.0	-	2.5	-	2.5
							14.0	-	14.0	-	3.5	-	3.5
TOTAL													

TRANSCREVER PARA O CÓDIGO 3111-a DO QUADRO GERAL

ADICIONAR NO CÓDIGO 3250 DO QUADRO GERAL

3111 - PESSOAL - O) CIENTÍFICO
 DESPESA POR PESSOA
 Projeto PEPPE 44.0 - "Hipertensão Arterial" ANO 1978

088

Em Cr\$ MIL

NOME	DESPESA MENSAL A+B+C				HOMENS/MES NO ANO D	DESPESA NO ANO CxD			
	PROPNENTE FOC	SSRGS	FNDCT	TOTAL		PROPNENTE FOC	SSRGS	FNDCT	TOTAL
Eduardo de Azeredo Costa						FOC			
Carlos Henrique Klein	Vide tabela anterior								
Maria do Carmo Leal									
Célia Landmann Szwarcwald	15.4	-	-	15.4	8.7	134.0	-	-	134.0
Airton Fischmann	-	15.6	-	15.6	4.0	-	62.4	-	-
	-	21.9	-	21.9	2.0	-	43.8	-	106.2
Aloysio Achutti	-	12.5	-	12.5	4.0	-	50.0	-	-
	-	17.5	-	17.5	2.0	-	35.0	-	85.0
Sérgio Luiz Bassanesi	-	12.5	-	12.5	4.0	-	50.0	-	-
	-	17.5	-	17.5	2.0	-	35.0	-	85.0
Nelson Danilevicz	-	12.5	-	12.5	4.0	-	50.0	-	-
	-	17.5	-	17.5	2.0	-	35.0	-	85.0
TOTAL	-	-	-	-	-	134.0	361.2	-	495.2

089

311.0. PESSOAL CIENTIFICO - CONTINUAÇÃO

ANO 1978

3111 - PESSOAL - 01 CIENTIFICO
 DESPESA POR PESSOA
 Projeto PRPE 44.0 - Hipertensão Arterial" ANO 1979

NOME	REGIME DE TRAB.	GRAU ACADEM.	CARGO FUNCION.	TITULAC. CIPQ	PROPOSTA	SALARIO MENSAL BRUTO PROPOSTO (5)				ENCARGOS SOCIAIS (6)			
						PROPORCENTE FOC	SSRGS	FNDCT	SUBTOTAL	PROPORCENTE	SSRGS	FNDCT	SUBTOTAL
Eduardo de Azeredo Costa													
Carlos Henrique Klein	vide tabela anterior												
Maria do Carmo Leal													
Célia Landmann Szwarcwald	CLT	Mest.	Prof. Assist.	-	-	12,3	-	-	12,3	3,1	-	-	3,1
TOTAL						12,3	-	-	12,3	3,1	-	-	3,1

TRANSCREVER PARA O CÓDIGO 3111-0 DO QUADRO GERAL ADICIONAR NO CÓDIGO 3250 DO QUADRO GERAL

Em Cr\$ MIL

NOME	DESPESA MENSAL A+B=C				HOMENS/MÊS NO ANO. D	DESPESA NO ANO CxD			
	PROPONENTE	SSRGS	FNDCT	TOTAL		PROPONENTE	SSRGS	FNDCT	TOTAL
Eduardo de Azeredo Costa	FOC					FOC			
Carlos Henrique Klein	Vide tabela anterior								
María do Carmo Leal									
Célia Landmann Szwarcwald	15.4	-	-	15.4	2.2	33.9	-	-	33.9
									091
TOTAL	15.4	-	-	15.4	2.2	33.9	-	-	33.9

3111 - PESSOAL CIENTÍFICO - CONTINUAÇÃO

ANO 1979

3111 - PESSOAL ADMINISTRATIVO

DESPESA POR PESSOA

Projeto PEPPE 44.0 - Hipertensão Arterial ANO 1978

NOME	RECIBE DE TRABALHO	NÍVEL	CARGO FUNCIONAL	SALARIO MENSAL BRUTO PROPOSTO			ENCARGOS SOCIAIS					
				PROPONENTE FOC	SSRGS	FNDCT	PROPONENTE FPA	SSRGS	FNDCT	SUBTOTAL		
											SUBTOTAL	SSRGS
A contratar	-	I	Secretaria	-	3.4	-	-	-	0.9	-	-	0.9
TOTAL												

TRÁSFERIR PARA O CÓDIGO 3111-c
DE QUACRO GERAL

ADICIONAR NO CÓDIGO 3250 00
QUADRO GERAL

3111 - 02 - PESSOAL - Despesas variáveis
(Diárias Pessoal CLT)

Em Cr\$ MIL

NOME	PERIODO SERVIÇO	ESPECIFICAÇÃO	VALOR	FONTE
Eduardo de A. Costa Carlos H. Klein Maria do Carmo Leal Celia Landman	1978	240 diárias aproximada- mente para o pessoal contratado pela FIOCRUZ durante o desenvolvi- mento do trabalho de campo no Estado de Rio Grande do Sul. Valor unitário médio: Cr\$ 850,00	206.0	FIOCRUZ
TOTAL			206.0	

ESPECIFICAÇÃO	CATEG. ECON.	ANO DE AQUISIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL	FONTES DE RECURSOS			FINALIDADE
						PROPOSTANTE	OUTROS #	FNDCT	
Camisetas	13	1978	600	0.050	30.0			30.0	Medição de sudorese
Filme 35	14	1978	10	0.120	1.2			1.2	Fotografias
Fita Magnética K7	14	1978	1.500	0.045	67.5			67.5	Gravação entrevistas
Cartões de comput.	02	1978	20.000	0.001	20.0			20.0	Análise de dados
Material de esc.	02	1978	-	-	30.0			30.0	Apoio
Termômetros	11	1978	20	0.1	2.0	2.0			Medição de temperatura
Frascos para coleta de urina	11	1978	2.500	0.003	75.0		75.0		Para exame laboratorial
Papel ECG, pasta eletrolítica, algodão, álcool, etc.	11	1978	-	-	10.5		10.5		Diversos
Combustível e lubrificantes,	04	1978	-	-	50.0		50.0		Transporte
TOTAL					286.2	2.0	135.5	148.7	095

3120 - (1) MATERIAIS DIVERSOS

* DISCRIMINAR

3130 - SERVIÇOS DE TERCEIROS
 3131 - REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PESSOAIS

NOME DO BENEFICIÁRIO	PERÍODO DE SERVIÇO	ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO	VALOR	FONTE
A definir	6 meses	Leitura e transcrição de fitas gravadas	29.6	FNDCT
20 entrevistadores	3 meses	Coleta de dados no trabalho de campo	166.7	FNDCT
<p>NOTA: Previsto 8% de Contribuição à Prev.Social no item 3.2.5.0</p>				
TOTAL			196.3	

3132 - OUTROS SERVIÇOS

a) MANUTENÇÃO

NOME DA FIRMA CONTRATADA	CAT. ECON.	PERÍODO DE SERVIÇO	ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO	VALOR	FONTE
TOTAL				-	/

b) VIAGENS E DIÁRIAS

NOME DO BENEFICIÁRIO	PERÍODO DE SERVIÇO	MOTIVO DA VIAGEM	VALOR	FONTE
Eduardo de A. Costa Maria do Carmo Leal Carlos H. Klein Aloisio Achutti e outros da pesquisa		18 passagens aéreas para execução da pesquisa no RGS e análise no RJ.	72.0	FOC
TOTAL			72.0	/

c) OUTROS

NOME DA FIRMA CONTRATADA	CAT. ECON.	PERÍODO DE SERVIÇO	ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO	VALOR	FONTE
A ser selecionada	15	1978	Processamento de dados	60.0	FNDCT
idem	15	1978	Serviços gráficos e fotograficos	35.0	FNDCT
—		1978	Adaptação de 12 esfigmômetros	25.0	FICCRUZ
A ser selecionada	10	1978	Locação de tres (3) automóveis com motorista	162.0	SSRGS
Laboratório Central RGS	08	1978	Dosagem de sódio e creatinina em 6.000 scros de amostra	540.0	SSRGS
TOTAL				822.0	

3140-ENCARGOS DIVERSOS

ESPECIFICAÇÃO	CAT. ECON.	JUSTIFICATIVA	VALOR	FONTE
Pronto pagamento		Despesas miúdas em transporte urbano e interurbano no RGS	50.0	FNDCT
		Previsão para serviços avulsos e outros eventuais	28.0	"
Diárias para pessoal sem vínculo empregatício		Concessão de aproximadamente 120 diárias a consultores e outros participantes do projecto não pertencentes à FOC, na fase do trabalho de campo no RGS y visitas do pessoal da SSRGS ao Rio, por motivos de coordenação. Valor unitário aproximado: Cr\$ 850,00	100.0	FIOCRUZ
idem.		1.620 diárias para os auxiliares de pesquisa no RGS, no valor unitário de Cr\$300,00	486.0	FNDCT
TOTAL			664.0	

4110- OBRAS PÚBLICAS

ESPECIFICAÇÃO	CAT. ECON.	JUSTIFICATIVA	VALOR	FONTE	FIRMA CONTRATADA
TOTAL					

EQUIPAMENTOS DE PESQUISA NACIONAIS E IMPORTADOS						Cr\$ MIL	
ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	FINALIDADE BÁSICA	PAÍS DE ORIGEM	MODELO	FABRICANTE	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS
Gravadores K7	1978	Gravação de depoimento dos entrevistados	Brasil	-	National	20.0	FIOCRUZ
Camara fotográfica	1978	Registro do trabalho de campo e das condições de vida da população submetida à amostragem	Japão	1	ASAHY POTAX	10.0	FNDCT
TOTAL						30.0	

4130 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES
b) EQUIPAMENTOS AUXILIARES

EM Cr\$ MIL

EQUIPAMENTOS DE PESQUISA IMPORTADOS							
ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	FINALIDADE BÁSICA	PAÍS DE ORIGEM	MODELO	FABRICANTE	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS
Eletrocardiógrafos	1978	Execução de pesquisa de campo				105.0	SSRG
TOTAL						105.0	

4130 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES
 0) EQUIPAMENTOS DE PESQUISA

4140-C2-a) DOCUMENTAÇÃO

Cr\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUIS.	LIVROS (VOLUMES)	CUSTO (Cr\$)	PERIÓDICOS ASSINATURAS	CUSTO (Cr\$)	OUTROS	CUSTO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS
Livros científicos de interesse da pesquisa.	1978	35	30.0	-	-	-	-	30.0	FNDCT
Filmes para treinamento produzido pelo C.D.C(U.S.A)	1978	-	-	-	-	1	10.0	10.0	FNDCT
		TOTAL	30.0	TOTAL		TOTAL	10.0	40.0	

4140 - MATERIAL PERMANENTE

4140-b) MÓVEIS E UTENSÍLIOS

ESPECIFICAÇÃO	CAT. ECON.	ANO DE AQUIS.	QUANT.	CUSTO UNIT. (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	JUSTIFICATIVA
Balanças antropométricas Filizola.	07	1976	10	5.0	50.0	FIOCRUZ	Instrumentos necessários à execução da pesquisa no campo.
Médidores de prega cutânea de Harpenden - British Indicators	07	1978	10	8.0	80.0	FIOCRUZ	
		TOTAL			130.0		



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAUDE

D.O.S
A.II

TERMO DE AJUSTE QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ E A SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL NO RIO GRANDE DO SUL.

A Fundação Oswaldo Cruz, entidade civil de Direito privado, doravante denominada simplesmente FUNDAÇÃO, neste ato representada por seu Presidente, VINICIUS FONSECA, nos termos do Artigo 13º, Inciso I, do Decreto nº 77.481 de 23 de abril de 1976, e a Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, doravante denominada simplesmente SECRETARIA e neste ato representada pelo Secretário da Saúde, JAIR DE OLIVEIRA SOARES; considerando o espírito e as orientações gerais de Política de Governo expressados no II PND e particularmente no II PBDCT, resolvem, mediante as condições e cláusulas seguintes, firmar o presente Termo de Ajuste.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Este Ajuste visa a realização de pesquisa sobre a Epidemiologia da Hipertensão Arterial no Rio Grande do Sul, com objetivos científicos especificados em protocolo anexo.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS FASES DA PESQUISA

A pesquisa a que se refere à cláusula primeira tem três fases:

FASE I - referente ao trabalho de planejamento e elaboração da proposta de investigação;

FASE II- referente ao desenvolvimento do trabalho de campo a qui compreendido como as atividades relacionadas ao preparo e à própria coleta de dados e controle de qualidade dos mesmos; e

FASE III- referente à análise das informações obtidas e divulgação de resultados.

102

.....
JH



.....
SUB-CLAUSULA ÚNICA:

O desenvolvimento das Fases I e III se processará no Rio de Janeiro, sede da Fundação Oswaldo Cruz, e o desenvolvimento da Fase II se processará no Rio Grande do Sul.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DA SECRETARIA

A Secretaria da Saúde, através da Escola de Saúde Pública, exercerá a coordenação administrativa da Fase II da pesquisa, que se desenvolverá no Rio Grande do Sul cabendo-lhe, nesse particular, especificamente:

- a - fornecer as informações necessárias ao planejamento, execução e análise dos dados da pesquisa;
- b - ceder pelo período de 3 meses:
 - 1. instalações físicas para prover condições de trabalho para três técnicos da Fundação Oswaldo Cruz;
 - 2. uma Secretária e as instalações, equipamento e material necessários à sua atividade;
 - 3. serviços de Profissionais de nível superior de seu quadro necessários ao planejamento e execução da pesquisa;
 - 4. três eletrocardiógrafos portáteis e material necessário para os traçados (cerca de 1000);
 - 5. 2.000 frascos para coleta de urina.
- c - prover durante dois meses para viagem permanente no interior do Estado do Rio Grande do Sul:
 - 1. um profissional de nível superior;
 - 2. três veículos com motoristas e as demais despesas para viagem, quais sejam, combustível, lubrificantes, serviços de manutenção e diárias;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

FLS.3

-
- d - providenciar a realização de cerca de 6.000 dosagens de sódio e creatinina e densimetria;
 - e - participar do recrutamento, seleção e treinamento do pessoal de campo, bem como de todas as fases da pesquisa;
 - f - gerir os recursos repassados pela Fundação Oswaldo Cruz de acordo com o plano de aplicação anexo a este instrumento.

CLÁUSULA QUARTA - DAS OBRIGAÇÕES DA FUNDAÇÃO

Face ao ajustado neste instrumento, compromete-se a FUNDAÇÃO a:

- a - repassar recursos financeiros consoante Plano de Aplicação e cronograma de desembolso anexo;
- b - prestar assistência técnico-científica consistindo em fornecimento de originais para reprodução de material didático, assessoria sobre métodos e técnicas de pesquisa e treinamento em serviço de alto nível em métodos e técnica de pesquisa epidemiológica para pessoal científico do quadro da Secretaria da Saúde;
- c - fornecer todo equipamento de pesquisa e material necessários que não sejam explicitados como de obrigação da Secretaria.

CLÁUSULA QUINTA - DOS RECURSOS FINANCEIROS ORIUNDOS DA FUNDAÇÃO

Os recursos, para atendimento do presente Ajuste, serão depositados na Agência Central do Banco do Brasil, Porto Alegre, em conta especial a ser movimentada, pela SECRETARIA, consoante cronograma de desembolso anexo.

SUB-CLÁUSULA ÚNICA:

Será observada a tabela da FUNDAÇÃO para o pagamento das diárias, que fará jus o pessoal que trabalhará na Pesquisa.



CLÁUSULA SEXTA - DA VIGÊNCIA

SUB-CLÁUSULA I:

O presente Ajuste terá vigência de doze (12) meses contados a partir da data de assinatura.

SUB-CLÁUSULA II:

O prazo de vigência da Fase II será de quatro (4) meses a contar da data do recebimento pela Secretaria da primeira parcela destinada à gestão dessa fase.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DA FASE II

A SECRETARIA prestará contas em duas vias, à FUNDAÇÃO, dos recursos recebidos até trinta dias após expirar o prazo de vigência da Fase II, acompanhado do extrato de conta bancária.

SUB-CLÁUSULA ÚNICA:

Para efeito da prestação de contas, somente serão tidos como válidos as despesas ou serviços realizados dentro do prazo da vigência da Fase II, que será de no máximo seis (6) meses a contar de um mês antes do início da Fase II da pesquisa, até um mês após o seu término.

CLÁUSULA OITAVA - DOS RELATÓRIOS

- a - A SECRETARIA fica obrigada a apresentar à FUNDAÇÃO, através da Escola de Saúde Pública (ESP), relatórios e informações que lhe forem solicitadas sobre as atividades decorrentes da gestão da Fase II da pesquisa;
- b - A FUNDAÇÃO fica obrigada a apresentar à SECRETARIA, relatórios e informações solicitadas sobre as atividades técnicas da pesquisa;
- c - O relatório final da pesquisa conterá em sua capa o nome das instituições participantes.

105

CLÁUSULA NONA - DAS MODIFICAÇÕES

Este Ajuste poderá ser modificado, em quaisquer de suas cláusulas, por assentimento das partes, mediante Termos Aditivos, ou rescindido automaticamente, por inadimplemento de quaisquer das obrigações contraídas ou sua perveniência de norma legal que o torne material ou formalmente inexecutável.

AP



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

FLS.5

CLÁUSULA DÉCIMA - DA RESCISÃO

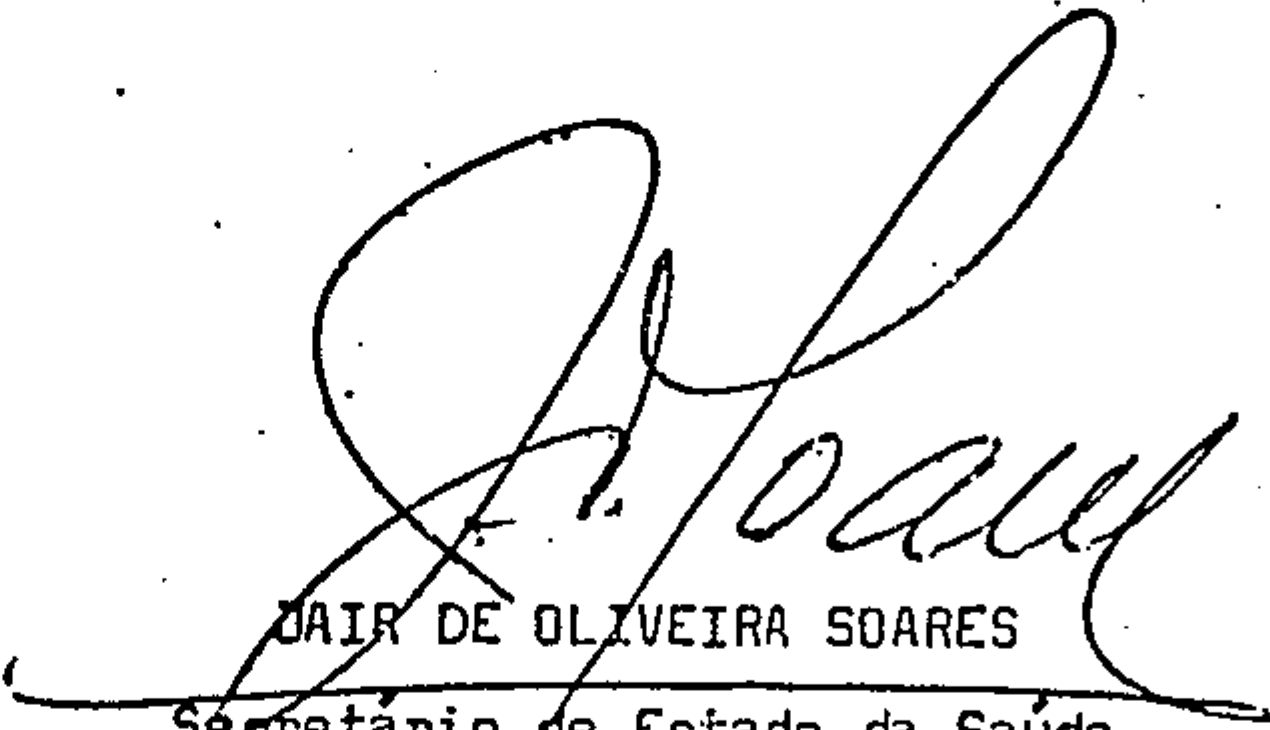
No caso de rescisão, a SECRETARIA fica obrigada a comprovar até sessenta (60) dias, a contar da data de rescisão, a devida aplicação de todos os recursos que houver recebido da FUNDAÇÃO por força deste Termo de Ajuste.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DAS CONDIÇÕES GERAIS

As partes ajustantes aceitam todas as disposições constantes do documento anexo ao presente Ajuste, intitulado "CONDIÇÕES GERAIS APLICÁVEIS AOS CONVÊNIOS CELEBRADOS PELA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ", consideradas parte integrante deste instrumento com a mesma força, válida e eficácia das cláusulas nele estipuladas, como se estivessem transcritas na íntegra.

E, por estarem assim acordados, foi lavrado o presente instrumento, em cinco vias de igual teor, que, depois de lido, conferido e achado conforme, vai assinado pelos ajustantes e pelas testemunhas baixo nomeadas.

Porto Alegre, 21 de fevereiro de 1978.


JAIR DE OLIVEIRA SOARES
Secretário de Estado da Saúde

VINICIUS FONSECA
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

TESTEMUNHAS:



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Plano de aplicação de recursos financeiros específicos para o desenvolvimento da fase II da pesquisa sobre Hipertensão Arterial essencial no Rio Grande do Sul, a serem geridos pela Escola de Saúde Pública da SSRGS.

ELEMENTO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	RECURSOS POR FONTE		TOTAL em Cr\$ mil
		Em Cr\$ mil		
		FUNDAÇÃO	SECRETARIA	
MATERIAL DE CONSUMO	1. Filmes e fitas	63.7	-.-	63.7
	2. Material de expediente	5.0	10.0	15.0
	3. Papel ECG, pasta eletrolítica, algodão, álcool	-.-	10.5	10.5
	4. Outros, como camisetas absorventes, etc.	30.0	-.-	30.0
	TOTAL	98.7	20.5	119.2
MATERIAL PERMANENTE	1. Frascos para coleta e remessa de urina	-	75.0	75.0
	2. Material bibliográfico	10.0	-	10.0
	TOTAL	10.0	75.0	85.0
SERVIÇOS DE TERCEIROS	1. Serviços gráficos e fotográficos	15.0	-	15.0
	2. Dosagens de Sódio e creatinina, densidade	-	540.0	540.0
	3. Passagens aéreas (4)-PA/RIO/PA	16.0	-	16.0
	4. Locação de 3 viaturas com motoristas (2 meses)	-	212.0	212.0
	5. Transporte urbano e intermunicipal	40.0	-	40.0
	6. Serviços de Entrevistad.	180.0	-	180.0
	7. Despesas de alojamento e manutenção dos entrevistad.	486.0	-	486.0
TOTAL	737.0	752.0	1.489.0	
ENCARGOS DIVERSOS	1. Diárias de supervisão no interior do RGS	68.0	-	68.0
	2. Despesas de pronto pagamento	10.0	-	10.0
	TOTAL	78.0	-	78.0
TOTAL GERAL	MATERIAL DE CONSUMO PERMANENTE Serviços de terceiros e encargos diversos	923.7	847.5	1.771.2



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

D. 05
A IV

Cronograma de desembolso dos recursos repassados pela FUNDAÇÃO destinados à gestão da Fase II da pesquisa Epidemiológica sobre Hipertensão Arterial essencial no Rio Grande do Sul.

1ª. parcela: a ser depositada pela Fundação até o dia 10 de março.

70% do total - R\$ 646.590,00

2ª. parcela: a ser depositada pela Fundação até o dia 10 de maio.

30% do total - R\$ 277.110,00

43
D.05
AV

CURRICULUM VITAE -

1. IDENTIFICAÇÃO:

Eduardo de Azeredo Costa
35 anos
Brasileiro
Desquitado
Médico

2. GRADUAÇÃO:

Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre (FCMPA) - 1966.

3. PÓS-GRADUAÇÃO:

01. Doutorado em Medicina - FCMPA - Porto Alegre - 1967.
02. Mestrado em Saúde Pública - ENSP - Rio - 1968.
03. Especialização em Epidemiologia e Estatística Médica - LSH & TM - Londres - 1971/72.

4. CARGOS PROFISSIONAIS:

01. Médico-Chefe e Supervisor de Epidemiologia na Fundação SESP.
02. Auxiliar de Ensino, Professor Assistente e Professor Adjunto da ENSP.
03. Consultor da Organização Mundial da Saúde na Índia.

5. CARGO ATUAL:

Professor Titular de Epidemiologia da ENSP - FIOcruz.

6. FUNÇÕES PRINCIPAIS:

01. Coordenador do Curso de Especialização em Saúde Pública, 1975 (ENSP).
02. Coordenador do Curso Avançado de Epidemiologia, 1976 (ENSP).
03. Coordenador do Mestrado em Saúde Pública, 1977 (FIOcruz)

7. FUNÇÃO ATUAL:

Coordenador Técnico do Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicas (PEPPE) - Convênio FIOcruz-FINEP).

8. CONCURSOS PÚBLICOS:

01. Aprovado (1º lugar) como Instrutor do Departamento de Medicina Preventiva, Social e Saúde Pública da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu - SP 1970.
02. Aprovado (2º lugar) como Professor Assistente de Epidemiologia da Faculdade de Medicina da U.F.F. - 1970.
03. Aprovado (3º lugar) como Professor Assistente de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da U.F.F. - 1970. (Tomou posse, mas não assumiu).
04. Aprovado (1º lugar) como Professor Titular de Epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOcruz. (Banca Examinadora: Joir Gonçalves da Fonte, Nelson Luis Araujo de Moraes, Hermann Schtzmayr, Guilherme Rodrigues da Silva e Luiz Fernando Ferreira da Silva). - 1977.

9. PUBLICAÇÕES PRINCIPAIS:

01. COSTA, E.A. - Investigação epidemiológica de leptospiroses em trabalhadores do DMAE de Porto Alegre. Tese de Doutorado. Porto Alegre, 1966.
02. COSTA, E.A. - Considerações epidemiológicas sobre leptospiroses. Gaz. Med. da Bahia, 70(2): 1970.
03. COSTA, E.A. - Febre Negra do Rio Purus. Gaz. Med. da Bahia, 70 (3): 1970.

3.

04. QUADROS, C.A., MORRIS, L., COSTA, E.A., ARNT, N. & TIGRE, C.H. - Epidemiology of variola minor in Brazil. Bull. WHO. 46(2): 1972.
05. COSTA, E.A., SCHATZMAYR, H.G., MESQUITA, J. & CABRAL I.A. - Serological studies on an outbreak of smallpox in the State of Bahia. Mem.Inst.Oswaldo Cruz, 70(3): 1972.
06. COSTA, E.A., & MORRIS, L. - Smallpox epidemic in a Brazilian community. Am.J.Epidem. 101(6): 1975.
07. COSTA, E.A., KLEIN, C.H., FURTADO, A.B. & MOREIRA, M.F. S. - Mortalidade por cancer ginecológico no Rio de Janeiro. Rev.Bras.de Cancerologia 26(6):1976.
08. DE MARTINO, H., KLEIN, C.H., SHIGAKI, J.H., CORREA, M. E.F. & COSTA, E.A. - Crescimento intrauterino e mortalidade neonatal precoce. J.Ped. 42(3):1977.
09. COSTA, E.A., OSANAI, C.H., TAKEDA, A.K., CHIMELLI, M. & MELLO Jr., C.S. - Estudo da resposta imunitária à vacinação anti-meningocócica com polissacarídeos de diversas procedências. Aceito para publicação pela Rev.da Soc.Bras.de Med. Trop.
10. COSTA, E.A. - Variola-vacinia. IN Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Em fase final para ser editada por J.R. Coura.

10. OUTROS:

01. Membro da Sociedade Brasileira de Higiene.
02. Membro da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.
03. Membro da International Epidemiological Association(IEA)
04. Participação em Seminário sobre o Ensino de Epidemiologia da OPAS - Washington, 1975.
05. Representante do Brasil no Comitê Latino-Americano da IEA. (1977-80).
06. Participação em Painel sobre Formação de Epidemiologistas no 8º Congresso da IEA em Porto Rico (1977).

4.

- 07. Recebeu a "Ordem da Agulhar Bifurcada" por serviços prestados à erradicação da varíola na Ásia. (1976).
- 08. Bolsista do Conselho Britânico (O.D.A.) em 1971/72.
- 09. Consultor da New Plan e Sondotécnica para elaboração de Diagnóstico e Planos de Saúde para Cuiabá e Vale dos Rios Tapajós e Xingú. (1973-1976).
- 10. Consultor da FINEP para organização do Setor Saúde e Elaboração de Anteprojeto da Área de Saúde do II PBDCT. 1975.

CURRICULUM VITAE

Carlos Henrique Klein

CURRICULUM VITAE

A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Data de nascimento: 26 de agosto de 1950
2. Estado civil: casado
3. Filiação: Alfeu Klein e Iná Klein
4. Naturalidade: Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul
5. Identidade: 4001948373 - SSP - Polícia Civil - RS
6. Registro Profissional: Cartão de Identidade de Médico
nº 20636 do CRM do ex-Estado /
da Guanabara
7. CPF: 370152147/68
8. Título de Eleitor: 125032 - 16ª zona da cidade do Rio
de Janeiro
9. Documento Militar: Certificado de Dispensa de Incorp
ração nº 144895 - Série I da 1ª.RM

B) CURSOS REGULARES DE GRADUAÇÃO

1. Curso Primário: Escola Oswaldo Cruz - Novo Hamburgo -
RS, 1957-1961
2. Curso Secundário: 1º Grau: Ginásio Pindorama - NH-RS,
1962-1965
2º Grau: Colégio Sinodal - São Leo-
poldo - RS, 1966-1968
3. Curso Superior: Medicina, na Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul - Porto Alegre, 1969-1974

C) CURSOS DE EXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO

1. 1º Ciclo de Extensão sobre Problemas de Saúde Pública - Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, abril/maio de 1974
2. Curso Básico de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública (ex-Instituto Presidente Castello Branco) - Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro, julho/dezembro de 1975
3. Curso de Especialização de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro, fevereiro/julho de 1976
4. Curso Avançado de Epidemiologia e Estatística da Saúde - Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicas (PEPPE) - Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro, agosto/dezembro de 1976

D) CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

1. Pós-graduação em Saúde Pública (Nível de Mestrado - Área de Concentração: Epidemiologia) - Fundação Oswaldo Cruz - créditos disciplinares concluídos, em desenvolvimento: planejamento de tese - orientador: Dr. Eduardo de Azeredo Costa

E) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. Professor de História e Geografia no Curso Ginásial / Noturno São João (1º Grau - Supletivo) - Porto Alegre - RS, abril de 1972 a junho de 1974 (carga horária total de horas-aula ministradas: 304)
2. Estágio optativo de conclusão do curso de Medicina no Departamento de Epidemiologia e Estatística da Escola Nacional de Saúde Pública - FOC - Rio de Janeiro, ago

- to/dezembro de 1974 (participação em estudos epidemiológicos e investigação de um surto de Leishmaniose Tegumentar Americana em Jacarepaguá - Estudo de Vacinas Polissacáride Anti-Meningocócicas de Diversas Procedências, em Niterói)
3. Estagiário-bolsista no Departamento de Epidemiologia/ e Estatística da Escola Nacional de Saúde Pública - / FOC - Rio de Janeiro, janeiro/julho de 1975 (participação em: estudos de metodologia em Epidemiologia, estágio na Unidade Sanitária Germano Sinval de Faria, / estudos da epidemiologia das principais doenças transmissíveis, e, participação em trabalhos de pesquisa / da área de docência)
 4. Professor de Estatística no Curso de Odontologia em / Saúde Pública - Divisão de Odontologia do Departamento de Saúde e Proteção Materno-Infantil do Departamento Geral de Saúde Pública da Secretaria Municipal/ de Saúde do Município do Rio de Janeiro, novembro/dezembro de 1976 (carga horária total: 12 horas-aula)
 5. Professor de Epidemiologia no Curso de Treinamento / dos Servidores Públicos e Estaduais da Secretaria de/ Estado de Saúde Pública do Pará - Belém, fevereiro de 1977 (carga horária total: 104 horas-aula)
 6. Professor de Estatística Aplicada no Curso de Engenheiros de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública - FOC - Rio de Janeiro, abril/maio de 1977 (carga/ horária total: 21 horas-aula)
 7. Consultoria na elaboração de projetos, execução e relatórios de pesquisas (Hipertensão Arterial: uma perspectiva

tiva sócio-ecológica; Doenças Crônicas e Degenerativas:
Um Estudo de Conjuntura Sanitária; Núcleo Científico/
Central do PEPPE; e, Investigação Nacional sobre o En-
sino da Medicina Preventiva) dos Programas PESES - /
PEPPE - convênio FIOCRUZ-FINEP - Rio de Janeiro, 1977

F) TRABALHOS E PUBLICAÇÕES

1. Colaborador na Elaboração do Módulo de Saúde do Plano
de Desenvolvimento Integrado dos Vales dos Rios Xingú
e Tapajós (Estado do Pará) - Sondotécnica SA - SUDAM-
junho de 1976
2. Costa, E.A.; Klein, C.H.; Furtado, A.B. e Moreira, M.:
"Mortalidade por Câncer Ginecológico no Rio de Janei-
ro (Ex-Estado da Guanabara) 1965/73" - Revista Brasi-
leira de Cancerologia, 6, 41-64, nov/dez de 1976 - a-
presentado no XI Congresso de Ginecologia e Obstetri-
cia - Rio de Janeiro, agosto/setembro de 1975
3. De Martino, H.; Klein, C.H.; Shigaki, J.H.; Correa,
M.E.F. e Costa, E.A.: "Crescimento Intrauterino e /
Mortalidade Neonatal Precoce na Maternidade Clóvis /
Corrêa da Costa - Instituto Fernandes Figueira - FOC"
- Jornal de Pediatria, vol. 42 (3), 23-31, 1977

G) ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

1. Sócio efetivo da Sociedade Brasileira de Higiene

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1978

Carlos Henrique Pei

CURRICULUM VITAE

MARIA DO CARMO LEAL

1. DADOS PESSOAIS

- 1.1 Nome
MARIA DO CARMO LEAL
- 1.2 Profissão
MÉDICO
- 1.3 Data do nascimento
07 de agosto de 1950
- 1.4 Naturalidade
MUNDO NOVO - BAHIA
- 1.5 Filiação
Nestor Leal
Ermília Pires Leal
- 1.6 Estado Civil
Solteira

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 2.1 Carteira de Identificação
 - 2.1.1 Repartição que a forneceu
Secretaria de Segurança Pública
 - 2.1.2 Cédula
Nº 761 156
- 2.2 Título Eleitoral
 - 2.2.1 Número - 67 289
 - 2.2.2 Zona 1ª
- 2.3 Cadastro de Pessoa Física
Nº 080099616.15

56

3. ENDEREÇO

- 3.1 Residência
Rua Canavieiras, 022, Apt^o 103
Grajaú - Rio de Janeiro

4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 4.1 Graduação em medicina pela Universidade Federal da Bahia
Salvador - Ba. 1975
Documento 1.1
- 4.2 Residência em Medicina Integral - Instituto de Medicina Social - UERJ
Rio de Janeiro - RJ. 1976
Documento 1.2
- 4.3 Curso Básico de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública
Rio de Janeiro - RJ. 1976
Documento 1.3
- 4.4 Curso de Especialização em Medicina do Trabalho
Centro de Produção - UERJ
Rio de Janeiro - RJ. 1976
Documento 1.4
- 4.5 Curso de Especialização em Saúde Pública-Epidemiologia - Escola Nacional de Saúde Pública
Rio de Janeiro - RJ. 1977
- 4.6 Mestrado em Saúde Pública - Epidemiologia (em curso) - Escola Nacional de Saúde Pública
Rio de Janeiro - RJ. 1977
- 4.7 Outros cursos e estágios.
 - 4.7.1 Curso sobre Planejamento e Metodização da Pesquisa Científica
Salvador - Ba. 1972
Documento 3
 - 4.7.2 Curso sobre Temas Atuais em exploração Científica
Salvador - Ba. 1974
Documento 4
 - 4.7.3 Estágio na Secção de Bacteriologia do Instituto Biológico da Bahia
Salvador - Ba. 1971
Documento 5
- 4.7.

4.7.4 Estágio no Laboratório de Bacteriologia
do Instituto de Ciências da Saúde da
UFBA - Salvador - Ba. 1971

4.7.5. Estágio no Hospital Couto Maia (doenças
Infecto-Contagiosas)
Salvador - Ba. 1974 - 1975
Documento 8

4.7.6 Estágio no Posto Médico do Maciel
Salvador - Ba. 1974 - 1975
Documento 9

5. ATIVIDADES DIDÁTICAS

5.1 Aulas práticas de Microbiologia para alunos
do 1º ano médico, na categoria de monitora
do Departamento de Microbiologia da UFBA
Salvador - Ba. 1972
Documento 28

5.2 Colaboração nas atividades didáticas da discipli-
na Medicina Comunitária do Departamento de Medi-
cina Preventiva da UFBA
Salvador - Ba. 1972
Documento 12

5.3 Coordenação das atividades práticas da disciplina
Epidemiologia, na realização de um "Estudo sobre
Imunização em Professores e alunos da UFBA", na
categoria de monitora da disciplina
Salvador - Ba. 1973
Documento 29

5.4 Coordenação das atividades práticas da discipli-
na Epidemiologia, na realização de uma "Investi-
gação sobre a incidência de abortos na Materni-
dade Tsyla Balbino, na categoria de monitora da
disciplina
Salvador - Ba. 1973
Documento 29

5.5 Aulas práticas de Imunização aos alunos do 5º
ano médico, ministradas no 9º Centro de Saúde,

na categoria de monitora do Departamento de Me
dicina Preventiva

Salvador - Ba. 1975

Documento 29

6. ATIVIDADE CIENTÍFICA

6.1 Participação no "Inquérito Parasitológico em
Escolares", realizado pelo Departamento de Me-
dicina Preventiva da UFBA, na cidade de Concei-
ção de Almeida, Bahia. 1971

Documento 13

6.2 Participação no trabalho "Brucelose Humana em
operários de um frigorífico do Município de
Salvador - Ba." 1972

Documento 14

6.3 Participação no "Estudo Caso-Controlado de Pro-
teïnúria e Esquistossomose Mansônica".

Cruz das Almas - Ba. 1973

Documento 15

6.4 Participação no trabalho "Avaliação do progra-
ma Materno Infantil de uma Unidade Sanitária
Modelo".

Salvador - Ba. 1973

Documento 16

6.5 Autoria no "Inquérito Epidemiológico sobre Pre-
valência de Helmintíase em escolares da área
rural do município de Cruz das Almas - Ba. 1973

Documento 17

6.6 Integrante da equipe que elaborou o "Programa
de Medicina Comunitária do Departamento de Me
dicina Preventiva da UFBA, na cidade de Cruz
das Almas - Ba." 1971 - 1974

Documento 18

6.7 Integrante da equipe que ministrou o "Curso
de treinamento ovo-helminoscópico para estu-
dantes do ginásio de Cruz das Almas - Ba. 1974

Documento 19

- 6.8 Participação na Coleta de Dados para a "Tese de Mestrado sobre Mercado de Trabalho para Profissionais de Saúde".
Salvador - Ba. 1974
Documento 20
- 6.9 Integrante da equipe que ministrou o "Curso de Educação Sanitária para Professoras Leigas da área rural do Município de Cruz das Almas, Bahia" 1974
Documento 22
- 6.10 Autoria do "Relatório Preliminar sobre a situação de Saúde das cidades de Laranjeiras e São Cristóvão - Sergipe" 1975
Documento 23
- 6.11 Co-autoria da "Nota Prévia - Diagnóstico de Saúde de uma Comunidade Marginal", na Coletânea Documentos - Edição da Fundação do Patrimônio Artístico - Cultural da Bahia, apresentado no I Seminário de Estudos do Nordeste.
Salvador - Ba. 1975
Documento 24
- 6.12 Autoria do Trabalho "Estudo da Morbidade e Utilização de Serviços de Saúde na Comunidade do Maciel"
Salvador - Ba. 1974
Edição da Fundação do Patrimônio Artístico-Cultural da Bahia.
Documento 25
- 6.13 Autoria no trabalho científico "Teste de Percepção do ambiente e esquistossomose".
Realizado em 7 comunidades rurais do interior da Bahia. 1975
Apresentado no Congresso de Antropologia.
Salvador - Ba. 1976
Documento 26
- 6.14 Autoria na "Investigação Nacional sobre o Ensino da Medicina Preventiva no Brasil"
Realizada através do Programa de Estudos Sócio-econômicos em Saúde (PESES-FIOCRUZ/FINEP) do

rante os anos de 1976 e 1977
Publicado sob forma de cadernos PESES-PEPPE

7. CONCURSOS

- 7.1 Aprovação no Concurso para monitoria do Departamento de Microbiologia da UFBA Salvador - Ba. 1972
Documento 28
- 7.2 Aprovação no Concurso para monitoria do Departamento de Medicina Preventiva da UFBA Salvador - Ba. 1973
Documento 29
- 7.3 Aprovação no Concurso para Residência Médica em Medicina Preventiva da Universidade de S. Paulo. 1975
- 7.4 Aprovação no Concurso para Residência em Medicina Integral - Instituto de Medicina Social da UERJ - Rio de Janeiro - RJ. 1975
- 7.5 Aprovação no Concurso do DSSP em Medicina do Trabalho - Rio de Janeiro - RJ. 1976
- 7.6 Selecionada para o Curso de Especialização em Saúde Pública (concentração em Epidemiologia) - Escola Nacional de Saúde Pública Rio de Janeiro - RJ. 1977
- 7.7 Selecionada para o Curso de Mestrado em Saúde Pública - Epidemiologia Escola Nacional de Saúde Pública Rio de Janeiro - RJ. 1977

ANEXO I I

Curricula Vitae

- José Raimundo da Silva Arias
- Eduardo Maia Freese de Carvalho

C U R R I C U L U M V I T A E

HISTÓRICO

Nome: José Raimundo da Silva Arias

Data do Nascimento: 22 de outubro de 1951

Naturalidade: Paraense

Nacionalidade: Brasileiro

Filiação: Luiz Frechilla Arias e Raimunda da Silva Arias

Carteira de Identidade: 751346 - SEGUP. Pa. 2a Via

Título de Eleitor: Circunscrição - Pará, Município - Belém

Inscrição nº 72882, 1a zona.

Atestado de Serviço Militar: Certificado de Alistamento

Militar: 8a. R.M. 28 C.S.M. Nº 57410 Série B

FORMAÇÃO CULTURAL

CURSO PRIMÁRIO : Grupo Escolar "Dr. Freitas"
Belém-Pará
1958 a 1962

CURSO GINASIAL : Colégio "Nossa Senhora do Nazaré"
Congregação Marista
Belém-Pará
1963 a 1966

CURSO CIENTÍFICO: Colégio "Nossa Senhora do Nazaré"
Congregação Marista
Belém-Pará
1967 a 1969

FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
1º ao 6º ano
Belém-Pará
1970 a 1975

CURSO DE LICENCIATURA - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVER
SIDADE FEDERAL DO PARÁ
1º ao 4º ano
Belém-Pará
Início: 1973

RESIDÊNCIA MÉDICA - Medicina Preventiva - Riberão Preto
Universidade de São Paulo
Curso de Saúde Pública - Faculdade de Higiene - USP

CURSOS REALIZADOS

1. Curso de Chefia e Liderança Doc. 1
 Ministrado por: Maria de Lourdes Gonçalves Matos
 Valdemir de Oliveira
 Local: SENAC - Belém-Pará
 Período: 15.03.71 a 19.03.71
2. Curso de Educação Sanitária Doc. 2
 Local: Projeto Rondon do Pará
 Período: 27.03.71 a 01.04.71
3. Curso de Educação Rural Doc. 3
 Local: Projeto Rondon do Pará
 Período: 27.03.71 a 01.04.71
4. Curso de Extensão Rural Doc. 4
 Local: Projeto Rondon do Pará
 Período: 27.03.71 a 01.04.71
5. Curso de Atualização de Parasitoses Doc. 5
 Local: Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará
 Período: Março de 1971
6. Curso de Leitura Dinâmica, Memorização Objetiva e Criatividade Doc. 6
 Ministrado por: Luiz Inácio Tadeu Muraro
 Local: Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará
 Período: 25.06.71 a 30.06.71
7. Ciclo de Palestras Doc. 7
 Local: Escola de Enfermagem "João XXIII"
 Belém-Pará
 Período: 13.09.71 a 18.09.71

8. Curso de Radiologia Doc. 8
Ministrado por: Reynaldo Silveira de Oliveira
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 16.12.71 a 12.01.72
9. Curso de Cardiologia Doc. 8
Ministrado por: Erna Beninger
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 03.01.72 a 07.01.72
10. Curso de Medicina Social Doc. 8
Ministrado por: Walter Wanderley Amorim
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 30.11.71 a 17.01.72
11. Curso de Hematologia Doc. 8
Ministrado por: Luciana Cunha Maradol
Neide Brito Otero
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 17.01.72 a 08.02.72
12. Curso de Angiologia Doc. 8
Ministrado por: Rubens Gilton Coutinho
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 13.01.72 a 24.02.72
13. Curso de Eco Medicina Doc. 8
Ministrado por: Camillo Martins Vianna
Getúlio Galvão
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 17.01.72 a 17.02.72

- 14. Curso de Endocrinologia Doc. 3
Ministrado por: Ramiro Moury
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 1972

- 15. Curso de Propeidêutica Doc. 3
Ministrado por: Eduardo Virgolino
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 05.01.72 a 18.02.72

- 16. Curso de Pesquisa Doc. 8
Ministrado por: Camillo Martins Vianna
Clodoaldo Beckmann
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 12.02.72 a 22.02.72

- 17. Curso de Ginecologia Doc. 8
Ministrado por: Sergio Pandolfo
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 25.01.72 a 25.02.72

- 18. Curso de Orientação Médica Doc. 8
Ministrado por: Camillo Martins Vianna
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 26.11.71 a 26.02.72

- 19. Curso sobre Sedimentação em Terapêutica Doc. 8
Ministrado por: Camillo Martins Vianna
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará

20. Curso de Sedimentação em Genética Doc. 8
 Ministrado por: Camillo Martins Vianna
 Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
21. Curso de Sedimentação em Cultura Médica Doc. 8
 Ministrado por: Camillo Martins Vianna
 Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
22. Curso de Ecologia Amazônica Doc. 8
 Ministrado por: Camillo Martins Vianna
 Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
23. Ciclo de Conferências Doc. 8
 Ministrado por: Carlos Borborema
 Getúlio Galvão
 Roberto Macedo
 José Maria Salles
 Gilberta Bensabath
 Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
24. Curso sobre Queimaduras Doc. 9
 Ministrado por: João Maradei
 Local: Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Pará
 Período: 22.03.72 a 24.03.72
25. Curso Noções Básicas de Medicina de Urgência Doc. 10
 Ministrado por: João Maradei
 Alfredo Machado
 Humberto Maradei
 Local: Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Pará
 Período: 11.04.72 a 13.04.72

26. Curso de Radiologia do Coração Doc. 11
 Local: Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Pará
 Período: Março de 1972
27. Curso de Atualização em Medicina Legal Doc. 12
 Local: Instituto Médico Legal "Renato Chaves"
 Belém-Pará
 Período: 09.05.72 a 13.05.72
28. Curso de Gastrenterologia Doc. 13
 Local: Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Pará
 Período: 08.10.73 a 13.10.73
29. 3º Curso de Interpretação da CRUTAC Doc. 31
 Local: Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC)
 Período: Março de 1975
30. Sêmpósio sobre Toxoplasmose Doc. 32
 Ministrado por: Ralph Lalson
 Vicente Amato Neto
 Mário E. Camargo
 Promoção: Sociedade Brasileira de Medicina Tropical sob o patrocínio da Universidade Federal do Pará, através do Núcleo de Patologia Regional e Higiene
 Período : 22 a 25.04.75
31. Curso sobre Metodologia de Pesquisa Doc. 33
 Local: Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC)
 Período: Maio de 1975
32. Curso sobre Noções Básicas de Planejamento e Elaboração de Projetos
 Local: Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC)
 Período 12 a 17.05.75

ESTÁGIOS REALIZADOS

1. I Estágio Voluntário de Férias (II Curso de Férias) Doc. 3
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 23.11.71 a 04.03.72
2. Estágio Rural Voluntário de Férias Doc. 22
Local: Município de Viseu (Pará)
Orientação: Camillo Martins Vianna (CRUPAC)
Período: 01.07.73 a 31.07.73
3. Estágio Rural, nelo Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária Doc. 41
Local: Em vários Municípios do Estado do Pará
As atividades desenvolvidas estão descritas no referido documento
Período: 1973 a 1974

TRABALHOS APRESENTADOS

1. A Realidade da Educação Sanitária na Amazônia Doc.14
Local: V Jornada Médica Paraense
II Congresso Médico da Cidade de Belém, realizados no Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Pará
Período: 25.06.71 a 30.06.71
2. A Realidade da Educação Sanitária na Amazônia Doc.15
Local: III Encontro Científico de Estudantes de Medicina (III ECEM), realizado na Faculdade de Medicina da Universidade do Amazonas
Período: 12.07.71 a 18.07.71
3. Viabilidade do Consumo de Alimentos Doc.16
Local: IV Encontro Científico de Estudantes de Medicina (IV ECEM), realizado no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso (Campo Grande)
Período: 16.07.72 a 23.07.72
4. Aspectos do Ensino Universitário em Belém do Pará Doc.17
Local: I Amazoniada em Pesquisa para Universitários, realizada no Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Pará
Período: 22.12.72
5. Atualidades no Ensino Universitário Doc.18
Local: V Encontro Científico de Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Paraná
Período: 08.07.73 a 15.07.73
6. Uma Experiência em Educação Sanitária na Região do Gurupi Doc.19
Local: VII Jornada Paraense, realizada no Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Pará
Período: 17.12.73 a 21.12.73

7. Aspectos sobre o Matágio de Férias da Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará Doc. 20

Local: VII Jornada Médica Paracense, realizada no Centro Biológico da Universidade Federal do Pará

Período: 17.12.73 a 21.12.73

8. "Esplenomegalia" Doc. 42

Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará

Período: Março de 1972

9. Pesquisa em Ecologia Médica - Poluição Fecal e Ambiental

Local: Centro de Estudo e Pesquisa da Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará

Período: 12.03.73

10. Aspectos Culturais em Lavradores Amazônicos

Local: Centro de Estudo e Pesquisa da Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará

Período: 14.03.73

CONGRESSOS E JORNADAS

1. V Jornada Médica Paraense Doc. 21
II Congresso Médico da Cidade de Belém
Local: Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Pará
Período: 25.06.71 a 30.06.71
2. II Jornada Regional de Gastroenterologia Doc. 13
3. I Amazoniada em Pesquisa para Universitários, realizada
no Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Pará
Período: 1972
4. VII Jornada Médica Paraense
Local: Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Pará
Período: 17.12.73 a 21.12.73
5. I Encontro Científico
Local: Centro de Estudo e Pesquisa da Enfermaria São Francisco de
Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: Março de 1972
6. III Encontro Científico
Local: Centro de Estudo e Pesquisa da Enfermaria São Francisco de
Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará

ATIVIDADE PROFISSIONAL

1. Assessor da Divisão de Educação Sanitária da Secretaria do Estado de Saúde Pública do Pará
2. Representante da Secretaria do Estado de Saúde Pública do Pará, na Comissão de Estudos para Implantação dos Centros Sociais Urbanos no Estado do Pará
Portaria 1274/75 de 10.10.1975
3. Vice-Presidente do Comitê de Educação em Saúde
4. Representante do Centro Rural Universitário no Comitê de Educação para Saúde
Portaria 22/75 de 11.08.75
5. Representante em caráter permanente do Centro Rural Universitário no Comitê de Educação em Saúde
Portaria 508/75 - Secretaria do Estado de Saúde Pública do Pará.
6. Membro do Grupo de Trabalho de Elaboração e Implantação do Plano Paisagístico para o "Campus Universitário"
Portaria 1260/75 - Reitoria da Universidade Federal do Pará

ATIVIDADE DIDÁTICA

1. Ministrou a Palestra: "O Projeto Rondon"
Local: Ciclo de Palestras na Escola de Enfermagem "João XXIII"
Período: 09.10.71
2. Professor do Colégio Líder, nível secundário
Período: 1975
3. Ministrou palestras no Treinamento de Educação para Saúde.
Local: CRUTAC - Vizeu - Pará
Período: 1973
4. Ministrou Curso de Primeiros Socorros
Local: Distrito do São José do Gurupi - com 18 (dezoito) partici-
pantes
CRUTAC - Vizeu - Pará
Período: 1973
5. Ministrou Curso de Higiene Materno-Infantil
Local: Distritos de Limondeua e Curupaiti
CRUTAC - Vizeu - Pará
Período: 1973
6. Proferiu palestra sobre o Valor da Alimentação na Saúde, no Cur-
so de Orientação Alimentar e Horticultura
Local: CRUTAC - Vizeu - Pará
Período: 1973
7. Curso de Educação Sanitária para Monitores dos Centros Rurais do
Instituto de Desenvolvimento Econômico-Social do Pará
Local: CRUTAC - Bragança - Pará
Período: 1974

8. Ministrou o Curso de Higiene Obstétrica e Puericultura
Local: Clube das Mães, no Município de Vigia
CRUTAC - Vigia - Pará
Período: 1975
9. Ministrou o Curso sobre Importância Sócio-Econômica do Plantio Florestal
Local: Clube das Mães de Vigia
CRUTAC - Vigia - Pará
Período: 1975
10. 5 (cinco) palestras para professoras da rede Estadual e Municipal durante campanha de Esclarecimento sobre Meningite
Local: CRUTAC - Vigia - Pará
Período: 1975
11. Palestra sobre o tema "Como Redigir um Trabalho Científico"
Período: 1975
12. Palestra sobre o tema "Núcleos Florestais de Fixação Humana"
Curso para Universitários - Importância Sócio-Econômica do Plantio Florestal
Período: 1975
13. 2 (duas) palestras sobre Educação para Saúde, para funcionários da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará
Período: 1975
14. Palestra sobre Educação para Saúde
Local: Escola de 1º Grau Dr. Freitas
Período: 1975
15. Palestra sobre Educação para Saúde
Local: Escola de 1º Grau Gonçalo Duarte
Período: 1975

16. Curso sobre Higiene da Água
Local: Centro Comunitário do Guamá
Período: 1975

17. Participação no Painel Integrado sobre Saúde
Local: Centro Comunitário do Guamá

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1. Coordenador auxiliar do Centro de Estudo e Pesquisa da Enfermaria São Francisco de Paula, do Hospital de Caridade da Santa Casa de Misericórdia do Pará
2. Coordenador auxiliar de I Estágio Voluntário de Férias da Enfermaria São Francisco de Paula
Local: Hospital de Caridade da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: Julho de 1972
3. Participação do Treinamento Intensivo sobre "Nosologia Amazônica"
Local: Centro de Estudos da Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 17.09.73 a 30.09.73
4. Assessor da Coordenação do Treinamento sobre "Nosologia Amazônica"
Local: Centro de Estudos da Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
5. Treinamento Intensivo em Comunicação Médica
Orientação: Camillo Martins Vianna
Local: Enfermaria São Francisco de Paula da Santa Casa de Misericórdia do Pará
Período: 19 a 20.04.74
6. Coordenou o Curso sobre "Importância Sócio-Econômica e Cultural do Plantio Florestal"
Local: Universidade Federal do Pará
Período: 11 a 13.03.75

7. Coordenou o Curso sobre "Preservação da Fauna Silvestre da Amazônia"
nia

Período: 12 a 14.03.75

8. Coordenador Geral do II Seminário sobre Hanseníase, Doenças Men-
tais e Tuberculose

ATIVIDADES EXTRAS

1. Participação no Projeto Rondon VII Doc. 22
Local: Município de Vizou - Pará
Período: 1971
2. Participação na Operação "Jesus Cristo" do Projeto Rondon Doc. 23
Local: Município de Bragança - Pará
Período: 1971
3. Integrante do Grupo, farefa/Sector Social do Projeto Ron Doc. 24
don
Período: Setembro de 1971
4. Orientador em Ecologia Amazônica Doc. 26
Local: Belém - Pará
Período: Fevereiro de 1972
5. Participação de I Ciclo de Estudos sobre D.C. Doc. 28
(Atividades do CRUTAC) Pará
Período: Agosto de 1973
6. I Seminário sobre Operacionalização do CRUTAC Doc. 33
Local: Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitá
ria (CRUTAC)
Período: Maio de 1974
7. Orientador de Atividades Preservacionistas Doc. 40
Local: Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitá
ria (CRUTAC)
Período: Maio de 1975
8. Membro efetivo da Sociedade de Proteção aos Recursos
Naturais e Culturais da Amazônia

ELEIÇÕES PARA REPRESENTANTE DISCENTE JUNTO AOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO
CENTRO BIO-MÉDICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

1. Representante discente no Departamento de Clínica Propedéutica
Período: 1972
2. Representante discente no Colegiado do Curso de Medicina
Período: 1973
3. Representante discente no Departamento de Medicina Especializa-
da I
Período: 1974
4. Representante discente no Departamento de Medicina Especializa-
da II
Período: 1975
5. Representante discente no Conselho do Centro Bio-Médico
Período: 1975

ATIVIDADES JUNTO AO CENTRO ACADÊMICO

1. Vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Pará
2. Coordenador do Curso Intensivo de Teoria e Metodologia de Pesquisa em Folclore
D.C.E. - 07 a 11.10.75
3. Coordenador do Curso "Noções sobre Queimaduras"
D.A.M. - 22.03.72 a 24.03.72
4. Coordenador do Curso "Noções Básicas de Medicina de Urgência"
D.A.M. - 11.04.72 a 13.04.72
5. Coordenador do Grupo Tarefa Pró-Folclore

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO RURAL UNIVERSITÁRIO DE TREINAMENTO E AÇÃO
COMUNITÁRIA (CRUTAC)

1. Participação na primeira viagem realizada pelo CRUTAC, acompanhado o Coordenador para área inicial (Vizeu) a fim de contactos iniciais.
2. Coleta de dados e elaboração do pré-diagnóstico de Vizeu, para planejamento da programação do CRUTAC nesta área.
3. Participação na dinamização dos líderes locais, através de reuniões, debates amplos, sendo estes identificados após prévio trabalho na área, com a finalidade de conseguir apoio local, para desenvolvimento de trabalhos comunitários integrantes da programação CRUTAC.
4. Colaboração na dinamização do Clube das Mães de Vizeu.
5. Colaboração na dinamização do Círculo Operário de Vizeu.
6. Colaboração na organização da Colônia de Pescadores Z-21.
7. Colaboração na organização do Grupo de Jovens de Vizeu.
8. Ministrou palestras no Treinamento de Educação para Saúde com duração de 13 horas, do qual 39 pessoas participaram.
9. Colaboração na realização de 5 (cinco) sessões cinematográficas educativas, com um total de 15 (quinzo) filmes.
10. Participação na realização das comemorações da Semana da Árvore, que foi feita dentro do esquema de atividades de preservação da natureza, constatando de Palestras nos Grupos Escolares e Plantio de Árvores (2 dúzias) nos principais pontos da cidade de Vizeu.

- 11. Reunião de Integração Comunitária, com participação de toda a comunidade, com atividades específicas das lideranças.
- 12. Colaboração na realização de exames Bio-Médicos nos 176 alunos, para matrícula na Escola de 1º Grau, em Vizeu.
- 13. Colaboração na mobilização das Associações de Filhos e Amigos de Vizeu.
- 14. Coordenou a formação dos Núcleos Básicos de Preservação da Natureza. Após a identificação dos líderes naturais a selecionamen- to de áreas específicas nas colônias, os núcleos já se encontram estruturados e em pleno funcionamento com experiências de planto, e organização de distribuição de árvores em terrenos já e xistentes nos Municípios de Vizeu, Bragança e Augusto Correa.
- 15. Colaborou na distribuição de 1.000 volantes que objetivaram incentivar a comunidade de Vizeu, para a participação do Programa CRUTAC.
- 16. Colaboração na distribuição de 500 quilos de sementes de espên - cias florestais, incluindo 30.000 sementes de Maçaranduba.
- 17. Colaborou na formação de um arboreto dentro das técnicas de Proservação da Natureza na colônia de João Grande em Vizeu.
- 18. Colaborou na mobilização das atividades artesanais nas cidades de Vizeu, São José do Gurupi e Colônia de João Grande.
- 19. Participação da Semana da Preservação da Fauna Silvestre da Amazônia no período de 08 a 15 de agosto de 1973.
- 20. Participação da preparação da II Semana de Preservação da Natureza Amazônica - 21 a 27 de Outubro de 1973.
- 21. Colaboração na instalação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Vizeu.

22. Colaborou na criação do Clube das Jovens e das Mães do "distrito" de Curupaiti em Vizeu.
23. Acompanhou o Coordenador do CRUTAC na viagem de contacto inicial ao Município de Augusto Corrêa para iniciar as actividades do CRUTAC neste Município.
24. Colaboração na realização da I Feira de Cultura Popular no Município de Vizeu.
25. Interpretação do CRUTAC no Município de Bragança, junto às Instituições e líderes locais.
26. Colaborou na introdução da tartaruga (experimental) no Município de Bragança.
27. Ministrou o Curso de Primeiros Socorros no Distrito de São José do Gurupi, com 18 participantes.
28. Ministrou o Curso de Higiene Materno-Infantil, nos distritos de Linonduca e Curupaiti do Município de Vizeu.
29. Proferiu a palestra sobre o Valor da Alimentação na Saúde, no Curso de Orientação Alimentar e Horticultura.
30. Curso de Educação Sanitária para monitores dos Centros Rurais de Treinamento do IDESP.
31. Colaboração na realização da I Semana de Preservação da Saúde na Amazônia.
32. Ministrou o Curso de Higiene Obstetrícia e Puericultura no Clube das Mães, no Município de Vigia.
33. Ministrou o Curso sobre Importância Sócio-Econômica do Plantio Florestal no Clube das Mães, de Vigia.

34. Realizou levantamento dermatológico da rede escolar do 1º Grau na cidade de Vigia, em conjunto com técnicos do Departamento de Dermatologia da Universidade Federal do Pará.
35. Realizou Campanha de Esclarecimento em Hanseníase na cidade de Vigia.

Atividades desenvolvidas durante o estágio do acadêmico José Raimundo da Silva Arias, no período de 1973 a 1975.

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS:

Nome: EDUARDO MAIA FREESE DE CARVALHO
Data de nascimento: 16 de maio de 1950
Filiação: João Luiz F. de Carvalho e Fanny Maia F. de Carvalho
Nacionalidade: brasileiro
Naturalidade: Niterói - RJ - Brasil
Estado civil: casado
Profissão: médico
Endereço: Rua Aarão Reis 138/302 - Santa Teresa - RJ
Carteira de Identidade: nº 9.181.217
Certificado de dispensa de incorporação nº 737167 Ministério do Exército 7a. R.M.
Título de Eleitor: nº 47388 - 1a Zona Eleitoral - Recife - PE
C.P.F. nº 775745678.91 - Campinas - São Paulo

SITUAÇÃO CULTURAL:

- 1º Ciclo - Colégio Salesianos de Santa Rosa - Niterói - RJ 1960/63
- 2º Ciclo - Colégio Salesianos de Santa Rosa - Niterói - RJ 1964/67
- Curso Superior - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Recife - 1969 - 1974
- Residência Médica - Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP SP - com início em 20 de janeiro de 1975.
- Curso Básico de Saúde Pública - Instituto Presidente Castello Branco da Fundação Oswaldo Cruz RJ - Período de 14.07.75 a 05.12.75.
- Pós-Graduação - Mestrado no Instituto de Medicina Social UERJ com início em 12.01.1976.

ESTÁGIOS:

- Estágios do último ano de graduação
Psiquiatria de 01.02.74 a 01.07.74 no Departamento de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFPE.

- Medicina Preventiva - de 01.08.74 a 01.12.74 no Departamento de Medicina Preventiva e Higiene da Faculdade de Medicina da UFPE.
- Clínica Médica - de 01.08.74 a 01.12.74 na 1a. Clínica Médica da Faculdade de Medicina no Hospital das Clínicas em regime de Ambulatório.
- Pediatria - de 10.08.74 a 01.12.74 no Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco (IMIP) em regime de Ambulatório.

Outros Estágios:

- Na disciplina de Iniciação ao Exame Clínico do H.C, da Faculdade de Medicina da UFPE - 1972.
- Na 1a. Clínica Médica do H.C, da Faculdade de Medicina da UFPE 1973.
- No Centro Terapêutico Psiquiátrico Ltda. de 01.12.72 a 01.12.74 em Recife - PE.

CURSOS:

- IV Semana de Análises Clínicas em Recife - PE - 1969
- I Encontro de Estudantes de Anatomia do Nordeste - Recife - PE 1969.
- III Semana de Reabilitação (Terapia Ocupacional) do Nordeste - Recife - PE - 1970.
- Eletrocardiografia Clínica na Disciplina de Iniciação ao Exame Clínico - Recife - PE - 1972.

CONGRESSOS:

- VII Congresso Brasileiro de Anatomia realizado em Recife - PE - 1972
- VIII Congresso Brasileiro de Anatomia realizado em Pelotas - RS 1972.
- II Congresso Brasileiro de Psiquiatria e I Reunião Luso-Brasileira de Psiquiatria, realizado em Belo Horizonte - MG - 1972.
- IV ECEM realizado em Campo Grande - MT - 1972.

CONCURSOS REALIZADOS E PROGRAMAÇÃO:

- Para a Faculdade de Medicina da UFPE obtendo, na classificação geral, o 17º lugar.
- Para o Centro Terapêutico Psiquiátrico Ltda. de 01.12.74 a 01.12.74. (em anexo a programação) - Recife - PE.

- Para Residente do Departamento de Medicina Preventiva e Social da UNICAMP - Campinas - São Paulo em 20.07.75, seguindo a seguinte programação:
 - Conhecimento e Discussão das atividades do Centro de Saúde de Paulínia conforme anexo I
 - Seminários sobre Ciências Sociais, Planejamento em Saúde, Educação em Saúde.
 - Quatro horas de Atenção Médica no Centro de Paulínia no Semestre de 1975.
 - Curso Básico de Saúde Pública - No Instituto Presidente Castello Branco - Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro de 14.07. a 05.12.75.
- Tendo cursado e obtido aprovação nas seguintes disciplinas em regime de crédito: Introdução à Saúde Pública, Ecologia, Ciências Sociais I e II, Biostatística I e II, Epidemiologia I e II, Ciências Biológicas I e II, Saneamento, Administração I, II e III e Estágio na Unidade Sanitária da IX Região Administrativa em Vila Izabel - RJ.
- Mestrado do Instituto de Medicina Social - UERJ atualmente cursando o 2º ano em regime de créditos.
 - Legião Brasileira de Assistência - Diretoria Nacional - Departamento de Medicina, a partir de 17.08.76.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1977.

Eduardo Maia Freese de Carvalho.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 209/263 - ZC-20 - Tel. 274-9922 - Rio de Janeiro

CURRICULUM VITAE

Nome - PAULO CESAR ROSITO BARATA

Filiação - Aluizio Henrique L. F. Barata

Egydia Rosito Barata

Data de nascimento - 5 de fevereiro de 1950

Local de nascimento - Rio de Janeiro, RJ

CURSOS

- Bacharelado em Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1973.
- Mestrado em Matemática Aplicada, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1975.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Auxiliar de Ensino e Pesquisa, Departamento de Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, março de 1973 a fevereiro de 1974.
- Professor Auxiliar, Departamento de Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, desde março de 1974.
- Professor Convidado, Curso Avançado de Epidemiologia, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, outubro de 1976.

- Professor Extraordinário, Curso de Especialização em Epidemiologia, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, fevereiro de 1977.
- Professor, Curso de Analistas de Pesquisa Operacional, Petrobrás, Rio de Janeiro, fevereiro de 1977.
- Aprovado no Concurso Público para Professor Assistente de Métodos Quantitativos em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública, em abril de 1977.
- Professor Assistente, Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública, julho de 1977.

TRABALHOS

- Tese de Mestrado: "Um modelo estocástico para uma epidemia de infecção meningocócica", PUC-RJ, 1975.

BOLSA DE ESTUDOS

- Bolsa de Mestrado, CAPES, de março de 1973 a março de 1975.

LINGUAS

- Inglês

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1977.

Paul Cesar Rosito Barata

Paulo Cesar Rosito Barata

A N E X O I

Curricula Vitae

Luiz Clemente Mariani Bittencourt

Eneida Duarte Gaspar

Maria Ligia Rangel Santos Rocha

Paulo Rosito Barata

João Serrán

CURRICULUM VITAE

LUIZ GILBERTO MARIANI DEFFUSCHRE, brasileiro, natural do Estado da Bahia, casado, 31 anos, médico, CNPJ 12749

A. CURSO SUPERIOR

1. Aprovado no vestibular da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1963
2. Aprovado no vestibular da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1963
3. Diplomado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1968

B. INTERNATO E RESIDÊNCIA

1. Interno do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1968
2. Residente em Gastrenterologia do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1969 e 1970

C. MESTRADO

1. Curso de equiparação para o mestrado da área biomédica da Universidade do Estado da Guanabara, em 1972
2. Master of Science in Social Medicine, University of London, 1976

D. CONCURSOS

1. Prova de seleção para contratação de Bolsista Acadêmico de Medicina para os hospitais do Estado da Guanabara, realizada pela S.S.P.E.G. em dezembro de 1966, classificado com 83 pontos em 11º lugar
2. Prova do E.C.F.M.G. (Educational Council for Foreign Medical Graduates) em fevereiro de 1970, aprovado com nota 83
3. Concurso para 1º Tenente PM Médico, especialidade de Clínica Geral, realizado em 1971, classificado em 2º lugar na especialidade e em 11º lugar na classificação geral

6. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Integridade do Serviço de Seropontologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, de julho a dezembro de 1967
2. Polista Médico de Medicina no Hospital Miguel Couto, em 1967 e 1968
3. Estágio como Acadêmico de Medicina (4º ano) no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital de São Miguel Couto, em 1968
4. Estágio como residente de 1º ano, em regime de plantão, na Urgência Cardiológica do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado de Guanabara, de julho a dezembro de 1969
5. Médico do Hospital de Clínicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro de 26.5.70 a 1.4.76, exercendo funções de:
 - a. Assistente da Clínica de Prospecção Médica
 - b. Supervisor do Ambulatório de Medicina Integral
 - c. Assistente do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
6. Médico do Hospital de Polícia Militar do Estado de Guanabara, em 1971 e 1972
7. Auxiliar de Ensino da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a partir de 1.4.76
8. Diretor do Departamento de Serviços Médicos e Médicos Gerais do Hospital de Clínicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro de 3.4.76 a 1.1.77

7. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

1. Monitor do Curso de Seropontologia Clínica para o 3º ano do Curso Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado de Guanabara, em 1968
2. Colaborador no Curso de Seropontologia Clínica para o 3º ano do Curso Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado de Guanabara, em 1969
3. Participação, como médico do Hospital de Clínicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, nos cursos de Seropontologia Clínica para o 3º ano e de Clínica Médica para o 4º ano do Curso Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Uni-

- verificado do Estado do Rio de Janeiro, de 1970 a 1973
4. Organizador do III Curso de Correlação Clínico-Patológica do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1968
 5. Correlator do III Curso de Correlação Clínico-Patológica do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1968
 6. Aulas no Curso de Medicina Social para o 1º ano do Curso Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1969, versando sobre:
 - a. Anatomo-fisiologia hepática
 - b. Semiologia e fisiopatologia da cirrose hepática
 7. Aulas no Curso de Fisiopatologia para o 2º ano do Curso Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1969, versando sobre:
 - a. Fisiopatologia do esôfago e estômago
 - b. Fisiopatologia do intestino delgado
 - c. Endoscopias em Gastroenterologia
 - d. Fisiopatologia do aparelho respiratório
 8. Aulas no Curso de Fisiopatologia para o 2º ano do Curso Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1970, versando sobre:
 - a. Fisiopatologia do choque
 - b. Fisiopatologia da obstrução intestinal
 - c. Fisiopatologia das hemorragias digestivas
 9. Aulas no Curso de Medicina de Urgência para o 4º ano do Curso Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1970, versando sobre:
 - a. Hematemese e melena
 - b. Diarréias agudas
 10. Aulas no Curso de Medicina de Urgência para o 4º ano do Curso Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, em 1971, versando sobre:
 - a. Coxa hepática
 - b. Colecistite aguda
 - c. Choque

11. Aula no Curso de Medicina de Emergência para o 4º ano do Curso Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado de Guanabara, em 1972, versando sobre "Infecções alimentares"
12. Coordenador das Sessões Clínico-Epidemiológicas do 3º ano do Curso Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado de Guanabara, em 1972 e 1973
13. Participação no curso "Tema de cirurgia do aparelho digestivo", patrocinado pelo Colégio Brasileiro de Cirurgias, na mesa redonda sobre úlcera duodenal, com o tema "Tratamento Clínico", em 1971

G. TRABALHOS PUBLICADOS E APRESENTADOS

1. Síndromes para-neoplásicas, em colaboração - O Hospital, v.75; 55-62, junho 1969
2. Tromboflebitis de membros inferiores, em colaboração - Revista Brasileira de Medicina, v.26, - , abril 1969
3. Vertigem, em colaboração - Revista Brasileira de Medicina, v.26, - , junho 1969
4. Icterícia, em colaboração - Revista Brasileira de Medicina, v. , - , janeiro 1970
5. Manual do Exame Clínico, em colaboração - Editora Cultural Médica, Rio de Janeiro, 3ª edição, 1976
6. Variations in the use of hospital resources - study of two diseases at the State of Guanabara University General Hospital - tese de mestrado, 1975
7. Convênio UEG/DEB - experiência do Hospital de Clínicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em colaboração - apresentado na reunião dos diretores dos Hospitais Universitários para avaliação dos resultados do convênio UEG/DEB - mimeografado, janeiro 1976

H. CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

1. Membro ativo do VII Congresso Brasileiro de Gastroenterologia, em 1967
2. Participante do VI World Congress of Cardiology, em 1970
3. Autor do tema livre "Condições familiares e ambientais na

epidemiologia das doenças da auto-ignorância" apresentada na Semana de Inverno de 1969, Instituto de Hospital de Clínica, Universidade do Estado de Guanabara, na VII Jornada Médica do Hospital de Inverno, em 1972.

4. Participação do seminário "A Formação do médico de família" sob o patrocínio da Coordenação Municipal de Saúde, Associação Brasileira de Faculdades Médicas e Faculdade de Medicina de Petrópolis, em 1973.

I. CURSOS

1. Curso de bases da exploração funcional hepática, em 1964
2. Curso de cardiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, aprovado com nota 9, em 1966
3. Curso de Neurocirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, aprovado com nota 8, em 1966
4. Curso de preparação de acadêmico bolsista, no Hospital Estadual Miguel Couto, em 1966
5. Curso de Traumatologia Clínica, em 1966
6. Curso de atualização sobre choque, em 1967
7. Curso de doenças venosas e linfáticas das extremidades, em 1970

J. OUROS

1. Elogio do Diretor da F.F.A., a pedido do Diretor do Hospital Estadual Miguel Couto - Portaria de Serviço da Secretaria de Saúde nº 6904 de 2.12.68, ordem de serviço "P" - SCA/78, de 27.12.68
2. Participante do Projeto Rondon I, integrando equipe médica, em 1968

CURRICULUM VITAE

1) IDENTIFICAÇÃO

Nome: Eneida Duarte Gaspar

Nascimento: 31 de agosto de 1950

Identidade: I.F.P. 2.385.059

Título de Eleitor: 129.141-209 Zona Eleitoral- 1359 - seção-RJ

C.P.F.: 204.186.987.91

Registro de Diplomas:

- Magistério Primário - MEC 7162

- Medicina - UERJ - 2349

- C.R.M. RJ- 24.533

2) FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Curso Médio: Curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, concluído no ano letivo de 1968.

Curso Superior: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, concluído em 1975.

ESPECIALIZAÇÃO: Curso de Especialização em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, concluído em julho de 1977.

CURSO DE EXTENSÃO, ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO:

Psicologia Infantil, Colégio Metropolitano, 1965

Psicologia da Adolescência, Colégio Metropolitano, 1965

Psicologia da Criança e do Adolescente, Colégio Metropolitano, 1966

Contribuições da Escola Gestaltista para a Educação, Colégio Metropolitano, 1966.

Epidemiologia e Estatística (32 horas de aula), Instituto de Medicina Social (IMS) da UERJ, 1971.

Matemática (32 horas de aula), IMS-UERJ, 1971

Treinamento Intensivo-Reforma do Ensino (10 horas de aula), ESP-RJ (ESPEG), 1972.

Filosofia da Ciência (48 horas de aula), IMS, UERJ; 1972

Método de Pesquisa (32 horas de aula), IMS, UERJ; 1973

Sociologia (64 horas de aula), IMS-UERJ, 1974

Curso Básico de Saúde Pública, ENSP-FIOCRUZ, RJ, 1976.

ESTÁGIOS

Monitora do IMS-UERJ nos anos de 1971, 1972, 1973, 1974, 1975.

Coordenação do Programa de Saúde Escolar do IMS-UERJ nos anos de 1974 e 1975.

Estágio no Serviço de Saúde Escolar do Centro de Saúde da IX RA do Rio de Janeiro, em 1974.

Grupo de Assessoria do Programa de Educação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde e Assistência de Niterói, em 1977.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Atividades docentes:

Jardim de Infância Monsenhor Cordioli, em 1969 e 1970

Escola Juan Montalvo (1º grau), em 1971, 1972, 1973.

Escola Supletiva de 1º grau França, em 1975

Curso de Ciências Sociais aplicadas à Saúde, para o 1º ano médico, IMS-UERJ, 1971.

Sessões Clínico-epidemiológicas para o 3º ano médico- IMS, UERJ, 1972.

Pediatria Social para o 4º ano médico, IMS-UERJ, 1974.

ATIVIDADES MÉDICAS

PARTICIPAÇÃO DE SESSÕES E CONFERÊNCIAS:

Associação entre atitudes face à Medicina Social e características sócio-demográficas, V Semana de Debates Científicos da Guanabara, 1971.

Avaliação de Curso de Ciências Sociais Aplicadas à Saúde, Semana Comemorativa do 10º aniversário do HCUERJ, 1972.

Estudo Clínico Global do Adolescente Internado no HCUERJ, VI Semana de Debates Científicos da Guanabara, 1972.

Condições de Saúde do Escolar, II Encontro Científico dos alunos da FCM-UERJ, 1974.

Avaliação de um Serviço de Saúde Escolar, Centro de Estudos do Serviço de Saúde Escolar da IX RA-RJ, 1975.

Avaliação de um Programa de Saúde Escolar, Centro de Estudos do Centro de Saúde VII RA-RJ, 1976.

TRABALHOS PUBLICADOS

Cordeiro H, de A. et al, Evaluación de un Curso de Ciencias sociales aplicadas a la salud. Ed. Méd. y Salud, 8 (1): 56.75, 1974.

Gaspar, ED, et al, Avaliação preliminar do Serviço de Saúde Escolar da IX Região Administrativa, Rio de Janeiro: estudo da população coberta e análise operacional de um subprograma. Rev. Saúde Públ. São Paulo, 9.441-54, 1975.

CURRICULUM VITAE

Maria Ligia Rangel de Souza

DADOS PESSOAIS

NOME: MARIA LIGIA RANGEL SANTOS ROSA

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO: 13/09/1951 - SALVADOR - BAHIA

ESTADO CIVIL: CASADA

PROFISSÃO : MÉDICA

CARTEIRA DE IDENTIDADE : 992.621 (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
CAÇÃO PEDRO BILLO : SALVADOR-BA.)

1 - TÍTULOS ACADÊMICOS

A) DIPLOMA

1977- Diplomação no Curso Médico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia- 21/01/1977

B) CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO

1977 - Curso Básico de Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública - Rio de Janeiro. Curso em andamento na sua fase final.

C) OUTROS CURSOS

1971 - " Curso de Urgências Médicas " , realizado no Hospital Professor Edgard Santos - Salvador-Ba.

1972 - "Curso de Atualidades Psiquiátricas" promovido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia(04 a 09 de setembro).

1975 - "Curso de Atualização em Doenças Infecciosas e Parasitárias", ministrado pelo Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da UFBA.

6460

D) ESTÁGIOS REALIZADOS

- 1973 - Estágio voluntário na Comissão de Farmacêutica da Casa de Saúde Ana Hery (junho de 1973 a junho 1974).
- 1974 - Estágio voluntário no Posto Médico da Sociedade Beneficente e Assistencial de Amoreiras (Ba.), participando de atividades assistenciais (nov. 1974 a maio 1975).
- Estágio voluntário no Hospital Conto Maia de doenças infecto-contagiosas, na qualidade de estagiário (01/10/74 a 30/06/75).
- 1975 - Estágio voluntário no Hospital Getúlio Vargas (Serviço de Pronto Socorro) na qualidade de Interna (janeiro a outubro de 1975).
- Estágio voluntário no Hospital Getúlio Vargas no Serviço de Pneumologia, na qualidade de Interna (maio a outubro de 1975).
- 1976 - Estágio obrigatório opcional de sete meses na Universidade de Brasília na área de Medicina Comunitária, em Planaltina (DF), incluindo estágios em Pediatria, Clínica Médica e Ginecologia-Obstetrícia na Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho (DF), na qualidade de Interna.
- Estágio obrigatório opcional de 5 meses em Medicina Preventiva no Departamento de Medicina Preventiva da FMUPBa, na qualidade de Interna.

2 - CONGRESSOS E REUNIÕES CIENTÍFICAS

1975 - XI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, na qualidade de participante (Rio de Janeiro - fevereiro)

- I Congresso Brasileiro de Pneumologia e Fisiologia e II Jornada Internacional de Pneumologia e XVII Congresso Nacional de Tuberculose e Doenças Respiratórias, na qualidade de participante (Brasília, 14 a 18 de outubro).

- Grupo de discussão sobre Ecologia Médica, sob a coordenação e orientação do Prof. Sebastião Loureiro.

1976 - X Reunião Brasileira de Antropologia, na qualidade de participante (Salvador de 22 a 25 de fevereiro).

- Participação no grupo de Estudos de Medicina da Comunidade do Departamento de Medicina Preventiva da UFBA, sob a coordenação do prof. Jairnilson Paim.

1977 - Participação no Grupo de Estudos de Epidemiologia do Departamento de Medicina Preventiva da FMUPBA, sob a coordenação do prof. Jairnilson Paim.

3 - ATIVIDADES DIDÁTICAS

1975 - Aulas ministradas no estágio de Iniciação do Curso de Medidas de Profilaxia da Faculdade de Medicina da UFBA, a título de colaboração voluntária.

4 - TRABALHOS CIENTÍFICOS

- 1974 - Participação na Coleta de Dados do trabalho "Mercado de Trabalho para Profissionais de Saúde", tese de mestrado do Dr. Ubaldino Porto Leites.
- 1975 - Participação no Plano de Trabalho de Desenvolvimento Comunitário em Amoreiras (Ba).
- Trabalho de investigação sobre "Fatores Ecológicos e Comportamentais na Esquistossomose Mansônica", Tese de Doutorado do Prof. Dr. Sebastião Loureiro na qualidade de Auxiliar de Pesquisa.
 - Colaboradora no "Teste de Percepção do Ambiente na Esquistossomose Mansônica", Trabalho encaminhado para publicação na Revista de Pesquisa Antropológica.
- 1976 - Elaboração de Ante-Projeto de pesquisa "Análise dos Programas Extra-murais do Departamento de Medicina Preventiva da FMUFBA". Pesquisa em andamento.
- 1977 - Elaboração de Projeto de pesquisa "O estudante de Medicina, sua inserção de classe e os problemas sociais".

5 - CONCURSOS REALIZADOS

- 1975 - Aprovada em Concurso de Monitoria da disciplina "Medicina Preventiva e Medidas de Profilaxia" do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da UFBA.

- 1977 - Aprovada em Concurso do "Mestrado em Saúde Co-
munitária" da Universidade Federal da Bahia.
- 1977 - Aprovada em Concurso do "Curso Básico de Saúde
Pública" da Escola Nacional de Saúde Pública-
Rio de Janeiro- R. J.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1977

Alcio Lige R. Santos Rocha.
Maria Ligia Rangel Santos Rocha